## ANÁLISE DO DESEMPENHO:

Um Estudo dos Indicadores da Universidade de Brasília

ÁDISON SOUZA GUALBERTO

Brasília – DF

## ÁDISON SOUZA GUALBERTO

## ANÁLISE DO DESEMPENHO:

#### Um Estudo dos Indicadores da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

### **Orientador:**

Prof. Antonio Carlos dos Santos

## Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

### Área:

Contabilidade, finanças e orçamento públicos

Brasília – DF

Gualberto, Ádison Souza

ANÁLISE DO DESEMPENHO: Um Estudo dos Indicadores da Universidade de Brasília / Ádison Souza Gualberto — Brasília, 2016. 53 f.

Orientador: Prof. Mestre Antonio Carlos dos Santos

Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado) – Universidade de Brasília.

1. Universidade de Brasília. 2. Indicadores de Desempenho. 3. Avaliação do Ensino Superior. 4 TCU. I. Santos, Antônio Carlos dos. II. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília (CCA/FACE/UnB). III. Título.

CDD -

# ÁDISON SOUZA GUALBERTO

# ANÁLISE DO DESEMPENHO:

## Um Estudo dos Indicadores da Universidade de Brasília

| Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e            |
|---|
| Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de          |
| Brasília submetido à apreciação da banca examinadora como requisito à conclusão da disciplina |
| Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.          |

| Banca examinadora: |   |  |  |  |  |
|--------------------|---|--|--|--|--|
|                    |   |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
|                    | Professor Mestre Antonio Carlos dos Santos  |  |  |  |  |
| (                  | Orientador – Universidade de Brasília (UnB) |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
|                    |   |  |  |  |  |
| ]                  | Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva |  |  |  |  |

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me abençoado nessa caminhada para a conclusão de mais uma conquista em minha vida. A toda minha família em especial a minha mãe Joseilde, ao meu pai Paulo e ao meu irmão Éder e ainda a minha namorada Karoline, que sempre me apoiaram e me incentivaram, não permitiram que eu desistisse dos meus sonhos e me apoiaram a seguir em frente.

Quero ainda agradecer ao meu orientador Professor Antonio Carlos dos Santos, por todo o apoio e incentivos demonstrados, pela paciência na orientação e dedicação que tornaram possível a conclusão desta monografia. A todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o desenvolvimento deste trabalho. A todos vocês obrigado pelo apoio e incentivo!

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo verificar o desempenho da UnB em relação aos indicadores de desempenho estabelecidos pelo TCU através da Decisão nº 408/2002 — Plenário. O estudo teve como propósito evidenciar o desempenho da UnB frente a tais indicadores. Desta forma, buscou-se analisar as variações do desempenho apresentado pela UnB para tais indicadores do decorrer do período delimitado de pesquisa. Outro ponto investigado, quanto a esses indicadores, foi o desempenho da UnB frente o desempenho das demais IFES. Por fim foi verificado o posicionamento da UnB para cada um desses indicadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória utilizando da análise e manipulação de dados. Com relação a coleta de dados, a pesquisa é bibliográfica e documental, na qual os dados para o estudo foram retirados dos Relatórios de Gestão das IFES, publicados anualmente e provenientes dos sítios eletrônicos de cada uma delas. A análise dos dados foi executada de forma quantitativa. De maneira geral, apurou-se que a UnB tem diminuído o seu desempenho no decorrer dos anos, mostrando ser preocupante a sua situação para alguns dos indicadores. No entanto, observa-se que a UnB ainda possui um desempenho acima da média quando comparada as demais IFES, e que ocupa uma posição de destaque no universo das Instituições Federais de Ensino Superior.

Palavras-chaves: Indicadores de Desempenho. TCU. IFES. Universidade de Brasília.

# LISTA DE GRÁFICOS

| Gráfico 1 – Grau de Participação Estudantil, no período de 2009 a 2013            | 36 |
|---|----|
| Gráfico 2 – Taxa de Sucesso na Graduação, no período de 2009 a 2013               | 37 |
| Gráfico 3 – Posicionamento da UnB dentro do ranking das IFES, para cada indicador | 40 |

# LISTA DE TABELAS

| Tabela 1 – Indicadores de desempenho da UnB e Médias das IFES, no período de 2009 a |
|---|
| 201334  |
| Tabela 2 – Posicionamento das IFES para cada indicador, 5 primeiras e 5 últimas     |
| oosições  |

# LISTA DE QUADROS

| Quadro 1 – Indicadores de desempenho, significados e parâmetro de análise | 29 |
|---|----|
| Quadro 2 – Indicadores de desempenho da UnB, no período de 2009 a 2013    | 30 |

#### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF Constituição Federal

CNERS Comissão Nacional para Reformulação do Ensino Superior

ENADE Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENAP Escola Nacional de Administração Pública

ENC Exame Nacional de Cursos

GERES Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior

GT Grupo de Trabalho

GTRU Grupo de Trabalho Universitário
HUB Hospital Universitário de Brasília

HUB Hospital Universitário de Brasília

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES Instituições de Ensino Superior

IFES Instituições Federais de Ensino Superior

IPCA Índice de Preços ao Consumidor Amplo

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LDO Lei de Diretrizes Orçamentárias

LOA Lei Orçamentária Anual MEC Ministério da Educação

ONU Organização das Nações Unidas

PAIUB Programa de Avaliação Institucional de universidades brasileiras

PARU Programa de Avaliação da Reforma Universitária

PPA Plano Plurianual

REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais

SESu/MEC Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação

SFC Secretaria Federal de Controle Interno

SINAES Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior

SINAES Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

SNA Sistema Nacional de Avaliação

TCU Tribunal de Contas da União

UnB Universidade de Brasília

# SUMÁRIO

| 1    | INTRODUÇÃO  | 12   |
|------|---|------|
| 1.1  | Objetivos   | 13   |
| 1.2  | Justificativa   | 13   |
| 1.3  | Organização do trabalho   | 14   |
| 2    | REFERENCIAL TEÓRICO   | 15   |
| 2.1  | O orçamento moderno   | 15   |
| 2.2  | Indicador de desempenho   | 18   |
| 2.3  | Avaliação de ensino superior  | 20   |
| 2.4  | Indicadores de desempenho estabelecidos pelo tcu em 2002                        | 22   |
| 2.5  | A UnB e o REUNI   | 24   |
| 3    | PROCEDER METODOLÓGICO   | 27   |
| 4    | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS  | 30   |
| 4.1  | Evolução do desempenho da UnB no decorrer do tempo.                             | 30   |
| 4.2  | Desempenho da UnB com relação as demais IFES                                    | 34   |
| 4.3  | Posicionamento da UnB em relação as demais IFES.                                | 38   |
| CO   | NSIDERAÇÕES FINAIS  | 42   |
| REI  | FERÊNCIAS   | 44   |
| API  | ÊNDICE A - Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão                 | 47   |
| APl  | ÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2 | 2013 |
| •••• |   | 49   |
| ΑN   | EXO A – Parâmetro de análise  | 54   |

## 1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como cliente de maior interesse e relevância a sociedade. Assim sendo, para atender suas expectativas, espera-se que tais instituições desempenhem adequadamente a sua função social. No entanto, percebe-se que essas são frequentemente acusadas de estarem perdendo qualidade (Grase1, 2002).

Os problemas que as IES enfrentam em relação à manutenção da qualidade do ensino ultrapassa os limites da própria instituição. O fato de as universidades serem instituições sociais, faz com que elas sejam influenciadas pela sociedade, mas também influenciadoras dessa mesma sociedade, e isso torna a manutenção da qualidade mais complexa.

Para que a gestão feita sobre o Ensino Superior tenha um resultado voltado para a melhoria da qualidade contínua dos serviços oferecidos pelas IES, devem-se traçar estratégias e metas de ação se atentando para algumas proposições: primeiramente, deve-se desenvolver um diagnóstico sobre a atual situação do ensino superior no Brasil, para a partir desse ponto ter parâmetros mais completos e confiáveis para a tomada de decisão; bem como, desenvolver critérios objetivos e subjetivos visando a execução de uma avaliação de aspectos qualitativos e quantitativos, e produzir e implantar projetos de melhoria contínua de qualidade (Grase1, 2002).

No Brasil, desde a década de 1960, diversas políticas foram tomadas em direção à avaliação da educação superior, mas somente na década de 1990 é que se teve a primeira tentativa de se implantar um sistema avaliativo por meio do Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras (PAIUB). Porém, foi só no ano de 1996 que de fato se conseguiu instituir um sistema avaliativo, através do Exame Nacional de Cursos (ENC), também conhecido como Provão, o qual se estendeu até o ano de 2003.

O Provão foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), ferramenta de avaliação integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este que teve aplicação a partir de 2004, sendo ainda o atual exame de avaliação dos cursos de graduação, é aplicado de forma obrigatória aos graduandos. Ele tem por objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, no que se refere às habilidades e competências adquiridas em sua formação.

Além desses sistemas, há outras iniciativas que também vão na direção de avaliar o ensino superior, a exemplo do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade e do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Ambos com o intuito de avaliar os recém bacharéis possuem conhecimentos, suficientes ao exercício da profissão.

Acompanhando esses processos avaliativos, o Tribunal de Contas da União (TCU), estabeleceu, através da Decisão nº 408/2002 – TCU – Plenário, uma série de indicadores de desempenho que deveria ser incluída, desde então, de forma obrigatória nos Relatórios de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES.

Esses indicadores visam a construção de uma série histórica, com o intuito de subsidiar o aperfeiçoamento de áreas específicas, ou mesmo servir para corrigir eventuais disfunções. Além disso, a expectativa é de que eles sejam úteis como ferramentas de apoio à necessária autoavaliação institucional.

Em função do exposto, decidiu-se questionar no presente estudo o seguinte: Qual o desempenho da UnB, enquanto instituição federal de ensino superior, tendo por base os indicadores estabelecidos pelo TCU.

#### 1.1 Objetivos

Com a finalidade de cumprir o propósito central da presente pesquisa, cujo objetivo geral é analisar o comportamento da UnB no que se refere aos indicadores de desempenho fixados pelo TCU, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar a evolução do desempenho institucional da UnB, no período de 2009 a 2013;
- Comparar a média de desempenho da UnB com a média geral das IFES para este mesmo período;
- Identificar qual o posicionamento da UnB para cada um dos indicadores de desempenho frente às demais IFES.

#### 1.2 Justificativa

Ao longo do tempo, várias foram as políticas que visavam reformular a concepção de universidade no Brasil. Essas políticas visavam determinar um processo avaliativo eficiente para o ensino superior, de maneira que, por meio da avaliação dessas instituições, se pudesse obter informações tanto para a autoavaliação de cada IFES, como também para o controle social de seus desempenhos.

Apesar do TCU ter construído um conjunto de indicadores com o objetivo de fazer um sistema de avaliação de desempenho das IFES, o próprio tribunal, em seus primeiros estudos, concluiu que haviam determinadas limitações que inviabilizavam uma análise aprofundada

sobre o desempenho, devido à heterogeneidade das instituições e a simplicidade dos indicadores.

Entretanto, constatou que poderia construir uma série histórica para acompanhar a evolução de aspectos relevantes do desempenho de todas as IFES. Prevendo ainda, a utilização dessas informações como subsídio para selecionar áreas de estudo para os sistemas de controles tanto interno quanto externo.

Assim sendo, e tendo em vista que ainda não foi colocado em prática, de forma generalizada, outros instrumentos que permitam avaliar as IFES, esta pesquisa se justifica pela necessidade de melhor interpretar as informações obtidas por meio dos indicadores de desempenho. Desta forma, põe-se em foco a UnB para a verificação de como estão sendo aplicadas essas informações na gestão da universidade, o que Reitoria tem feito em relação à gestão de tais informações, e ainda, como elas podem ser utilizadas para a melhoria continua da qualidade dos serviços ofertados pela universidade à comunidade acadêmica.

#### 1.3 Organização do trabalho

Além deste capítulo de introdução, o trabalho é composto de outras cinco seções: Referencial Teórico, que faz uma revisão literária sobre a evolução do orçamento até a consecução do orçamento moderno, alguns aspectos de indicadores de desempenho, uma abordagem sobre a avaliação das IFES, a implantação dos indicadores de desempenho pelo TCU através da Decisão nº 408/2002 — TCU — Plenário e aspectos importantes sobre a Universidade de Brasília; A Metodologia, que expõe como são executados os métodos e procedimentos empregados para condução da pesquisa; Descrição e análise dos resultados alcançados perante os objetivos da pesquisa; Considerações Finais, que expõe e elucida sinteticamente os objetivos propostos e os resultados alcançados; Apêndices e Anexos, com informes adicionais.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 O orçamento moderno

Segundo estudiosos, o orçamento público teve origem em meados do século XIII, com a assinatura da Carta Magna em 15 de junho de 1215, durante o reinado de Rei João Sem Terra, na Inglaterra. Isso se deu devido ao cansaço da nobreza e da plebe em combater e fracassar frente a França, aumentando assim sua insatisfação com o rei. Então os barões ingleses se rebelaram e obrigaram o Rei a assinar a Carta Magna. Neste documento haviam três elementos principais: a liberação da igreja para gerir independentemente suas ações; limitação ao rei em lançar impostos sem autorização feudal; e ninguém poderia ser punido fora do Conselho dos Comuns (Maia, 2010).

Em 1689 no governo de Guilherme de *Orange* e da Rainha Ana, o documento *Bill of Rights* (Carta de Direitos), que era similar a uma Constituição Federal, consolidou a instituição do parlamento, o qual passou a ser responsável pela autorização da arrecadação da receita real (Maia, 2010).

A Constituição Francesa, pós-revolução de 1789, estabelecia que a votação das receitas e das despesas cabia unicamente aos representantes do povo, e que cabia a eles também a votação dos impostos a serem pagos pela sociedade (VEIGA, 1975).

Já os Estados Unidos da América iniciaram o seu processo de independência devido aos colonos se posicionarem opostamente aos tributos cobrados pelo governo inglês. Assim sendo, a Assembleia Nacional estabeleceu que apenas a Colônia tinha direito a exigir impostos de seus habitantes.

Após esses movimentos pioneiros, o orçamento, durante os séculos seguintes, passou por diversas estruturações, as quais culminaram no século XX com uma série de experiências dentre as quais pode-se destacar o Orçamento-Programa, o qual segundo Schubert (1987), surgiu na década de 1950, intitulado como Planning, Programming Budgeting System (PPBS). Este surgiu nas grandes empresas norte americanas visando o planejamento dos seus desenvolvimentos empresariais. Em 1951, o Governo Federal, a partir da recomendação feita pela primeira Comissão Hoover de 1949, reformulou o orçamento para que ele indicasse os programas e atividades de acordo com cada solicitação de crédito, e que fossem apresentados dados relativos ao volume de trabalho e a outras realizações em termos descritivos; a ele foi atribuído o nome de: Orçamento por Realizações — Performance Budgeting. Posteriormente

houve a segunda Comissão Hoover, que introduziu através da Lei nº 863, de agosto de 1956, uma fórmula mais avançada de Orçamento-Programa. O orçamento por desempenho, com base no que explica MOOJEN (1973, p.19) tem como objetivo:

1- Mostrar os objetivos perseguidos por cada unidade administrativa integrante do Setor Público mediante uma classificação de duas funções, programas e atividades. 2- Organizar a administração financeira e adotar um sistema contábil que esteja de acordo com a classificação escolhida das funções, programas e atividades públicas; 3 - estabelecer um conjunto de medidas que permitam apreciar a execução do orçamento".

No Brasil também foi adotado o Orçamento-Programa, o orçamento moderno foi originalmente sistematizado e difundido pela Organização das Nações Unidas (ONU), cuja formulação fundamental foi retirada da experiência federal Estadunidense.

O Orçamento-Programa deve ser compreendido como um plano de trabalho, um mecanismo de planejamento da ação governamental. Esse planejamento é realizado por meio da identificação dos seus programas de trabalho, projetos e atividades, e ainda o estabelecimento de objetivos, metas a serem implementadas e custos relacionados. Este modelo orçamentário foi introduzido no Brasil por intermédio da Lei 4320/64 e do decreto-lei 200/67, os quais continuam em vigor atualmente.

A Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, estabeleceu normas gerais de direito financeiro facilitando os procedimentos contábeis, a elaboração e o controle dos orçamentos e balanços nas três esferas de governo: União, Estados e Municípios. Inicialmente esta lei foi aprovada com caráter ordinário, porém a sua importância, a Constituição Federal de 1988 determinou que ela fosse considerada uma lei híbrida, ou seja, para determinados artigos ela permanece com caráter de lei ordinária e para outros com caráter de lei complementar (Maia, 2010).

O Decreto-lei nº 200, criado em 25 de fevereiro de 1967, que também continua em vigor, e teve como objetivo a organização e a reforma administrativa da União. Entretanto, foi com ele que o planejamento passou a ser um princípio fundamental e norteador das atividades da administração federal, pois introduziu o orçamento-programa anual e os Programas Gerais, Setoriais e Regionais, bem como o Planejamento Geral de Governo e a Programação Financeira de Desembolso (Maia, 2010).

Ao longo dos anos, as técnicas modernas de orçamentação pública continuariam a ser aperfeiçoadas, até que na década de 1990 o modelo de orçamento por desempenho passou a ser amplamente debatido nos Estados Unidos. Assim em 1993 foi aprovado, pelo Congresso dos Estados Unidos, o *Government Performance and results Act* (GPRA), lei esta que tem como propósito a melhoria da administração realizada neste país, foi através dela que teve origem o

novo orçamento de desempenho, que introduziu princípios de gestão voltados para resultados. Como continuidade ao processo de reforma, foi criado em 2001, o *Program Assessment Ratting Tool* (PART), um modelo avaliativo que tem por finalidade a integração das informações de desempenho ao processo orçamentário (CAVALCANTE, 2010).

O orçamento por desempenho, com base no que pensa Diamond (2003. Apud CAVALCANTE, 2010, p.16):

se sustenta nos seguintes elementos: na unificação de todos os custos para alcançar um resultado determinado; na definição de resultados de indicadores mensuráveis e avaliação da qualidade de bens e serviços providos; incorporação de medidas explícitas de desempenho e de sistema avaliativo conectado à alocação de recursos; e inclusão de alto grau de *accountability* com mecanismo de premiações e punições.

Concomitante a essa evolução orçamentária, no Brasil, foram criadas ferramentas para regulamentar o processo orçamentário federal. Essas ferramentas foram estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 165, determina que a execução do planejamento orçamentário seja feita por meio: do Plano Plurianual (PPA), da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e da Lei Orçamentária Anual (LOA). Tais instrumentos permitiram que o Brasil avançasse na direção de orçamentos cada vez mais modernos, buscando instituir mecanismos de avaliação de desempenho.

Atualmente, o PPA é o principal instrumento de planejamento das atividades governamentais de médio prazo. Pois estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para um prazo de 4 anos. Período esse, que tem início no segundo ano do mandato do chefe do Poder Executivo. Essa não coincidência entre o mandato e o período que abrange o PPA, tem como propósito assegurar a continuidade dos planos e programas implementados pelo governo anterior. No Governo Federal, os programas são formulados por equipes setoriais de cada Ministério e de cada Poder, sob coordenação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), os quais definem os objetivos a serem alcançados, o público-alvo, os indicadores de desempenho, as metas, entre outros (CAVALCANTE, 2010).

Já a LDO tem por finalidade interligar o Plano Plurianual e a Lei Orçamentária Anual. Nela são compreendidas, entre outros assuntos, as metas e prioridades da Administração Pública e as orientações para a elaboração da LOA.

Por outro lado, a LOA tem duração de apenas um exercício financeiro, sendo assim, trata-se de um instrumento de curto prazo. É um documento que apresenta em termos monetários as receitas e despesas públicas que o ente público tem pretensão de executar em um determinado exercício financeiro.

Pelo exposto, pode-se observar que as técnicas orçamentárias mais modernas pressupõem a avaliação de desempenho governamental. Assim sendo, foi necessário estabelecer instrumentos que permitissem realizar tais avaliações. Dentre os quais, hoje em dia, destacam-se os indicadores de desempenho. Assunto, que será tratado na seção seguinte.

#### 2.2 Indicador de desempenho

Indicador refere-se a um instrumento ou dispositivo que serve para fornecer indicações de pesos e medidas, ou seja, trata-se de uma variável crítica. Essa variável é constituída com base em informações extraídas de dados disponíveis. Sendo que, dados são componentes de uma informação, isso porque para a construção de uma informação é necessário o mapeamento e a manipulação de dados, e esses podem se apresentar em diversos formatos: texto, imagem, som, vídeo, entre outros. Já a informação é um dado que já sofreu alguma espécie de tratamento relacionado a um interesse específico.

Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009, p.24),

O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado.

Já para o Tribunal de Contas da União (TCU, 2009), "Indicador de desempenho é um número, porcentagem ou razão que mede um aspecto do desempenho, com a finalidade de comparar esta medida com metas preestabelecidas.".

Para que servem os indicadores desempenho institucional? Segundo a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), se for observado que os objetivos traçados pela organização estiverem sendo atingidos, significa dizer então, que os indicadores confirmam que as estratégias estão sendo executadas de forma pertinentes. Porém, se por outro lado, a análise demonstrar que os objetivos não estão sendo alcançados, os indicadores têm o condão de evidenciar o que precisa ser feito para corrigir os rumos.

A importância das informações oriundas dos indicadores está no fato de que instituição que faz a medição de seu desempenho de forma metódica e contínua, consegue executar mudanças de forma mais ágil e eficaz, conforme forem ocorrendo as oscilações entre as metas traçadas e os resultados obtidos. As informações geradas dão suporte para a avaliação das equipes, das atividades, dos processos e da própria gestão. Por conseguinte, o gestor, utilizando-

se do conhecimento obtido pode conduzir a instituição para um melhor desempenho através da tomada de decisões e da prática de melhores ações. Além disso, com o suporte dos indicadores, as organizações podem reorientar suas iniciativas e ações, reconhecer a dedicação coletiva e comunicar as estratégias e prioridades traçadas pela alta direção. (ENAP, 2013).

Um sistema de medição de desempenho precisa ser abrangente, ou seja, é imprescindível que todos os setores de uma organização figurem em um ou mais indicadores, de forma direta ou indireta. Ele necessita, ainda, de ser balanceado. A organização deve ser representada como um todo, de forma proporcional e harmoniosa, por esse sistema de medição. Os indicadores que formam o sistema de medição devem possuir os seguintes atributos: Utilidade, representatividade, confiabilidade metodológica e da fonte, disponibilidade, economicidade, simplicidade de comunicação, estabilidade, tempestividade e sensibilidade (ENAP, 2013).

Segundo a ENAP (2013), os indicadores de desempenho possuem as seguintes classificações: a) por nível hierárquico, os indicadores são distribuídos entre os níveis operacionais, gerenciais e estratégicos; b) por tema, os indicadores são dispostos de acordo com o assunto, a exemplo da qualidade, custo, entrega, moral, segurança, entre outros; c) por dimensões ou perspectivas, associa-se com a implantação do Balanced Scorecard (BSC), metodologia de gestão de desempenho elaborada por Robert Kaplan e David Norton, em 1992; e d) pelo posicionamento na cadeia de valor, classificação dividida em indicadores de esforço e de resultado.

A classificação pelo posicionamento na cadeia de valor é a forma mais presente de classificação no Brasil. A subdivisão de indicadores de esforço possui três tipos de indicadores: insumos, execução e eficiência. Os insumos, medem a quantidade de recursos humanos, materiais e financeiros gastos ou necessários; a execução, mede o quantitativo executado; e a eficiência, que mede a relação entre os serviços entregues e os recursos dispendidos. Já o de resultado possui dois: eficácia e efetividade. A eficácia, mensura o quanto foi entregue do que era necessário entregar; e a efetividade, que mensura o impacto de ações no contexto, agregando-lhe valor.

De acordo com o que foi evidenciado nesse tópico, verifica-se a importância da utilização avaliação de desempenho institucional através dos indicadores de desempenho. Este tipo de avaliação se torna muito útil para que se possa ter a confirmação de que a estratégia que vem sendo tomada está adequada ou mesmo para observar erros passados com o intuito de reparar erros futuros, traçando um novo caminho a ser tomado. Desta forma a avaliação de

desempenho pode utilizada para diversos tipos de instituições, inclusive o das instituições de ensino superior, tema da seção subsequente.

#### 2.3 Avaliação de ensino superior

A partir da década de 1960, diversas políticas com a intenção de avaliar e reformar a educação superior brasileira foram estabelecidas. Essas políticas tinham como objetivo construir uma ferramenta avaliativa capaz de acompanhar de forma competente o ensino superior, principalmente no que se refere ao ensino de graduação.

O cenário do Brasil em 1964 era o do regime militar, consequência da necessidade de compor um alinhamento entre a política com a economia capitalista. Tinha-se, ainda, uma forte influência dos Estados Unidos da América sobre o Brasil, alicerçada pela colaboração técnica e financeira proporcionada pelo Banco Mundial (ZANDAVALLI, 2009). Dessa época tem maior realce o Plano Atcon, o Relatório Meira Matos e o Relatório do Grupo de Trabalho Universitário (GTRU).

O Plano Acton dos anos de 1965 e 1966 tinha a intenção de privatizar a gestão universitária assim como seus serviços e retirar a gratuidade do ensino superior, além da necessidade de ajustar o ensino superior e as instituições universitárias às necessidades do país. Se por um lado a educação no Brasil era tratada como questão de segurança nacional, por outro era o motor do desenvolvimento, adequando-se assim, a educação ao modelo econômico capitalista.

O Relatório Meira Mattos concluído em abril de 1968 tratava de assuntos, que em sua maioria, visava disciplinar o movimento estudantil, pois, para os seus autores, tratava-se de uma manobra política com o intuito de infiltrar comunistas no Brasil, o que requeria a forma de repressão possível para anular as agitações e mobilizações dos estudantes (FÁVERO, 1991).

A instituição do Grupo de Trabalho (GT) através do Decreto n.º 62.937, de 2 de julho de 1968, para a elaboração do Relatório do Grupo de Trabalho Universitário (GTRU), tinha como objetivo o estudo de medidas necessárias para o saneamento da crise universitária, descritos nesse Decreto, a saber :"[...] estudar a reforma da Universidade brasileira, visando a sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país" (BRASIL, 1968).

A década de 1970 não teve grandes avanços em relação a avaliação do ensino superior, serviu na verdade para o desenvolvimento das ações propostas nos anos 1960. Entretanto na década de 1980 tiveram propostas do Programa de Avaliação da Reforma Universitária

(PARU), em 1983, da Comissão Nacional para Reformulação do Ensino Superior (CNERS), em 1985, e do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES), em 1986 (ZANDAVALLI, 2009).

O PARU surgiu num momento de transição democrática e muito provavelmente por isso se teve uma presença mais efetiva de pesquisadores e professores universitários na sua constituição e execução. Almeida Júnior (2004) expõe que o foco do PARU era a democratização da gestão, do acesso ao ensino superior em diferentes segmentos da sociedade e das funções que as universidades desempenham na sociedade com a formação de profissionais, produção e disseminação de conhecimentos.

O Relatório Final da CNERS se deu em 1985. Essa comissão foi criada pelo Presidente José Sarney, através do Decreto nº 91.177/1985, com a intenção de definir uma nova política voltada para o ensino superior. Como consequência, o presidente instituiu o Programa Nova Universidade, por meio do Decreto nº 92.200/1985. A falta de relatórios e informações disseminadas na mídia, leva a crer que o programa ou não foi implantado ou não atingiu importantes resultados. Porém muitas das orientações da Comissão foram oficializadas posteriormente e continuam a serem praticadas até hoje. O teor unicamente gerencial e empresarial dos relatórios anteriores, dão lugar à recomendação de otimização dos recursos públicos para a melhoria da gestão e dos serviços prestados à comunidade (ZANDAVALLI, 2009).

O Relatório da GERES foi criado 1986 objetivando dar continuidade ao trabalho executado pela Comissão para a Reformulação da Educação Superior. Ele foi construído com base em cinco elementos: Sistema da Educação Superior; Autonomia e Avaliação; O Conselho Federal de Educação; Gestão da Universidade e Financiamento (ZANDAVALLI, 2009)

A primeira tentativa de implantação de um sistema avaliativo institucional de fato aconteceu somente na década de 1990, através do Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras (PAIUB). O Documento Básico gerado por esse programa, também segundo Zandavalli (2009), dispõe sobre a importância do processo de avaliação como contraponto da proposta institucional das Instituições de Ensino Superior (IES), de modo a propiciar: um contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; uma ferramenta para o planejamento e gestão universitária; o desencadeamento de um processo sistemático de prestação de contas à sociedade. O PAIUB teve acolhimento no governo federal de Itamar Franco, porém foi descontinuado na gestão de Fernando Henrique Cardoso, que adotou a implantação do Exame Nacional de Cursos (ENC), o Provão, que, se constitui em uma concreta avaliação externa do desempenho dos discentes.

Foi por meio da Lei nº 9.131/1996 que o ENC foi estabelecido, em decorrência da implantação do Sistema Nacional de Avaliação (SNA). Ele se insere como avaliação periódica de instituições e cursos, ressaltando a obrigatoriedade de exames à nível nacional para a verificação do desempenho dos formandos nos diversos cursos. Este programa acabou por dar lugar ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2004, através da Lei nº 10.861 de 2004, o qual se encontra vigente até hoje.

O objetivo do SINAES é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes. Ou seja, ele é composto por três tipos de avaliação: avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos alunos.

#### 2.4 Indicadores de desempenho estabelecidos pelo TCU

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil são dotadas de autonomia legal para a administração das atividades que são de sua incumbência, exemplificando: criar vagas para alunos, criar cursos de graduação ou pós-graduação, afetar cursos de extensão, etc. Apesar das IFES trabalharem com recursos próprios a maior parte de seu financiamento é advindo de repasses orçamentários do Ministério da Educação.

Indicadores de desempenho são utilizados para a avaliação institucional da gestão praticada por cada uma das Universidades Federais. Eles foram propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em companhia da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC) e da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). Dessa forma, o TCU, juntamente com a SFC e com a SESu/MEC, expediu a Decisão nº 408/2002 – TCU – Plenário, exigindo que constasse nos Relatórios de Gestão das IFES um determinado grupo de indicadores.

Anteriormente à decisão que implica na obrigatoriedade da elaboração e publicação, por parte das IFES, dos indicadores estipulados, foi realizada pelo TCU uma auditoria de natureza operacional na UnB, para que fossem escolhidos e desenvolvidos indicadores que pudesse ofertar uma melhor visão sobre os aspectos mais pertinentes ao desempenho das IFES. Feito esse estudo referente à UnB, ele foi replicado em outras cinco Universidades: na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Como consequência dessas auditorias, foram

verificadas determinadas relações para a construção dos indicadores, os quais foram implantados obrigatoriamente em todas as IFES, para que se pudesse obter uma série histórica e verificar a evolução do desempenho de suas gestões.

Com a necessidade de um permanente acompanhamento avaliativo, foi anunciado pelo TCU que haveria necessidade de adaptações ou de retificações em áreas pontuais, ou até mesmo, a correção de anomalias referentes a gestão das IFES. Ainda deve ser observada a necessidade de correção e aperfeiçoamentos dos indicadores de desempenho estabelecidos, pois eles podem se tornar antiquados na simples tentativa de mantê-los para preservar uma base histórica de dados. Eles ainda podem conter vícios pelo fato de terem sido determinados por órgãos que não a própria Instituição Federal de Ensino Superior. Com isso podem não ter, ou mesmo estarem defasados em relação à realidade dessas instituições.

Uma importante observação a ser feita, no que diz respeito à análise dos indicadores estabelecidos pelo TCU, é sobre o que representa o indicador "Aluno Equivalente". Para uma melhor análise e entendimento dos indicadores deve-se perceber como é feita sua construção. O conceito de "Aluno Equivalente" é estabelecido com base no cálculo que considera todos os alunos matriculados no ano letivo referente ao exercício em cursos de: graduação, pósgraduação *strictu sensu* e residência médica. Devem ser excluídos do cálculo os alunos ou participantes de atividades de extensão e de especialização, alunos de mestrado profissionalizante e os alunos de curso a distância.

O Tribunal de Contas da União, ao proferir a Decisão nº 408/2002 – Plenário, em sua versão atualizada em outubro/2010, contempla que o os ajustes que foram implementados até o exercício de 2005, bem como as orientações dos Acordãos nº 1043/2006 e nº 2467/2006 (TCU/2006), sejam aplicados e que as IFES incluam em seus relatórios de gestão de contas anuais, uma série de nove indicadores previamente selecionados por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio dessas revisões, foram incorporadas modificações que se resumem à uma subdivisão, ela tem o objetivo de permitir uma análise mais específica das IFES em relação a cálculos que considerem os Hospitais Universitários e a cálculos que os excluem. Assim, os cálculos dos indicadores "Custo Corrente / Aluno desdobrados em dois valores: um que inclui os dados referentes às IFES que mantém Hospitais Universitários e outro que exclui esses dados.

Essa série de indicadores estabelecida pela Decisão nº 408/2002 (TCU/2002) pode ser melhor compreendida no apêndice 1, onde estão dispostas as orientações para o cálculo dos indicadores de gestão. Ela foi confeccionada com base nas informações dos cálculos retiradas

do artigo Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES elaborado por Freire, Crisóstomo e Castro (2007)

São doze os indicadores estabelecidos pelo TCU, os quais estão organizados no apêndice 1 da seguinte forma:

- a) Custo Corrente com Hospital Universitário/ Aluno Equivalente
- b) Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente
- c) Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU
- d) Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente
- e) Grau de Participação Estudantil (GPE)
- f) Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG)
- g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação
- h) Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
- i) Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)
- j) Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente
- k) Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU
- 1) Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente

Diversas são as formas que podem ser executadas avaliações do desempenho no que tange às IFES por seus órgãos de controle interno, isso por que elas são estabelecidas de acordo com a necessidade de cada uma delas. Apesar disso o TCU, como órgão de controle externo, busca através da instituição desses indicadores dar um certo dimensionamento comparativo à cerca de alguns aspectos comuns as diversas IFES.

#### 2.5 A UnB e o REUNI

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962, apenas dois anos após o nascimento da cidade de Brasília, decorrente da criação da Fundação Universidade de Brasília através da lei n. 3.998 de 1961. Esta que tem como objetivo criar e manter a UnB, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural.

A UnB foi fundada em sobre a premissa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais: o inquieto antropólogo Darcy

Ribeiro definiu as bases da instituição, o educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico, o arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

No ano de sua fundação a UnB contava com apenas três cursos, estes que eram denominados cursos-tronco, ou seja, cursos em que os alunos tinham primeiramente uma formação básica e, depois de terminar os dois primeiros anos, seguiam para os institutos e faculdades escolhidos. Estes cursos eram: Direito, Administração e Economia, Letras Brasileiras, e Arquitetura e Urbanismo.

As regras, estruturas e concepção da Universidade foram definidas pelo Plano Orientador de 1962 e que permanece vigente atualmente. O Plano Orientador da UnB previa um crescimento menor do que o obtido por essa instituição nos últimos anos. Apesar de apresentar um maior crescimento, não foi possível acompanhar o crescimento da população de Brasília, tão pouco do Distrito Federal, visto que a UnB conta com apenas 20% dos alunos de cursos de graduação do Distrito Federal, público este que se apresenta ainda muito pequeno e elitizado (MELO,2009).

O crescimento acelerado da população do Distrito Federal e do entorno, não foi acompanhado de um adequado desenvolvimento econômico, o que torna necessário o investimento na formação e na qualificação de recursos humanos para viabilização do processo desenvolvimentista. A partir desse conceito e da carência de maior inclusão na educação superior pública justifica-se a proposta de descentralização física da UnB, que possuía apenas o campus Darcy Ribeiro, situado no Plano piloto, em direção as áreas do entorno onde está localizada grande parcela da população que precisa se deslocar para conseguir melhores condições de emprego e estudo (OLIVEIRA, 2013).

Objetivando a reestruturação e a expansão a UnB assinou o Acordo de Metas com o Ministério da Educação para adesão ao programa REUNI em 13 de março de 2008. Esse Acordo passou a valer já em 2008 e com termino no ano de 2012, possuindo as seguintes metas gerais e estratégias para o alcance das metas estabelecidas no projeto da UnB:

- Criação de novos cursos e expansão dos já existentes, com ênfase para cursos noturnos.
- Abertura de novos cursos com perfis interdisciplinares entre os diversos departamentos.
- Reestruturação pedagógica.
- Criação de mobilidade inter e intra institucional.
- Criação de políticas de fortalecimento institucional.

- Redução da evasão.
- Ampliação da inclusão social.
- Fortalecimento das licenciaturas.

Este acordo ainda tinha como finalidade a obtenção de maiores investimentos para a ampliação dos campus Darcy Ribeiro e Planaltina e a construção dos novos campus Ceilândia e Gama e como resultado a criação de novas 4.306. Como meta Global o REUNI ainda estabelecia que a taxa de conclusão média dos cursos presencias de graduação devia ser de 90% e que a relação de alunos de graduação por professor deveria ser de 18 alunos para cada professor.

Desde sua fundação até a adesão ao REUNI a UnB evoluiu muito no tocante a sua estrutura visto que em 2007, ano anterior a adesão, ela contava com: 5 Decanatos, 22 Institutos e Faculdades, 52 Departamentos, 3 Secretarias, 1 Hospital Universitário, 1 Hospital Veterinário, 1 Biblioteca Central, 2 Campus – Darcy Ribeiro e Planaltina, 1 Núcleo UnB-Ceilândia – que futuramente torna-se um Campus - e a Fazenda Água Limpa. A Universidade ainda possuía 193 cursos, sendo 86 de Graduação, inclusos 15 cursos noturnos, com 23.414 alunos, 64 de Mestrado e 43 de Doutorado com 6.887 alunos e ainda 2.061 Técnicos Administrativos e 1.349 Docentes (UNB, 2007).

Ao fim dos cinco anos de execução do REUNI a UnB mostrou um grande desempenho frente as metas estabelecidas pelo programa, apresentando em 2013 a seguinte estrutura: 7 Decanatos, 26 Institutos e Faculdades, 55 Departamentos, 4 Secretarias, 1 Hospital Universitário, 1 Hospital Veterinário, 4 Bibliotecas, 4 Campus — Ceilândia, Darcy Ribeiro, Gama e Planaltina e a Fazenda Água Limpa. A Universidade ainda possuía 347 cursos, sendo 196 de Graduação, inclusos 35 cursos noturnos, com 39.979 alunos, 85 de Mestrado e 66 de Doutorado com 8.057 alunos e ainda 2.596 Técnicos Administrativos e 2.663 Docentes (UNB, 2013).

Desta forma, percebe-se que para a expansão da UnB e o atendimento as metas estabelecidas no programa REUNI fez-se necessário um maior aporte financeiro para que fosse possível a construção dos novos campus e a execução das demais obras para viabilizar uma maior utilização das instalações pelos alunos, além de possibilitar o aumento de vagas, ainda com esse objetivo foram feitas contratações de mais técnicos administrativos e docentes, sendo que o número de professores mais que dobrou ao fim do programa. Pode-se verificar então que para muitos dos aspectos pactuados entre a UnB e o programa REUNI foram obtidos bons resultados, condizendo com as aspirações e necessidades da UnB.

## 3 PROCEDER METODOLÓGICO

Segundo Gil (2008), a pesquisa pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

E partir das tipologias de pesquisa traçadas por esse autor a presente pesquisa pode ser classificada da seguinte maneira:

- a) Objetivos: é compreendida como uma pesquisa exploratória. Isso ocorre pelo fato do exame realizado sobre os dados ter exigido algumas manipulações dos dados por parte do pesquisador, dados esses que já se encontravam disponíveis. Pretende determinar a natureza da relação das variáveis através da observação, identificação e comparação dos dados coletados, com interesse em anunciar situações, fatos ou comportamentos.
- b) Procedimentos: Diante da forma que é conduzido o estudo e como é feita obtenção dos dados, esta pesquisa também pode ser vista como uma pesquisa de estudo de caso, observando que o empenho empregado é dedicado a estudar como objeto de estudo a UnB.
- c) Abordagem do Problema: Para a realização dessa pesquisa foi utilizada a abordagem do tipo qualitativa, onde foram utilizados procedimentos de médias e de percentuais para o tratamento e análise dos dados.

O período utilizado para este estudo dispõe de um corte transversal, onde os dados coletados estão agrupados em um espaço de tempo compreendido entre os anos de 2009 e 2013 retirados dos relatórios de gestão das IFES. Elas publicam relatórios de gestão anualmente e eles contam com os dados dos indicadores de desempenho definidos pelo TCU do ano atual e dos 4 anos anteriores. Os anos de 2009 a 2013 foram utilizados por serem os dados mais recentes disponíveis para o estudo, contidos nos relatórios de gestão de 2013, este que é o último relatório disponibilizado pela maioria das IFES.

Todos os dados coletados foram retirados dos relatórios de gestão colocados à disposição do público nos Sítios eletrônicos das IFES. Objetivou-se inicialmente analisar todas as universidades federais, que constitui um universo 63 instituições, no entanto pôde-se contar com os dados apresentados de apenas 51, isso se deu pelo fato de que nem todos relatórios contêm todos os dados referentes ao período selecionado ou mesmo pela ausência dos relatórios de gestão nas páginas eletrônicas das universidades.

O número de IFES retiradas do estudo é de 12, visto que foram disponibilizados por elas dados incompletos em seus relatórios ou mesmo não disponibilizaram nem mesmo o próprio relatório de gestão. Entre elas, 6 não contavam com todos os dados pelo fato de terem sido recentemente criadas, esse é o caso: da Universidade Federal da Fronteira Sul; da Universidade Federal de Juiz de Fora; da Universidade Federal do Oeste do Pará; da Universidade Federal da Integração Latino-Americana; da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; e da Fundação Universidade Federal do Pampa, e outras 6 não colocaram à disposição em seus respectivos sítios seus relatórios de gestão: Universidade Federal do Cariri, Universidade federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Universidade do Rio de Janeiro e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Ressalte-se ainda a dificuldade em encontrar os relatórios das IFES em seus respectivos sítios eletrônicos que, apesar de serem informações de cunho público e seu acesso ser regido pela Lei nº 12.527/2011, em muitos desses sítios o acesso a tais informações foi dificultoso, ao passo que em alguns deles sequer tais relatórios de gestão estavam disponibilizados. Desta forma, isso contribuiu para que não pudesse ser feito um estudo com maior robustez de dados.

Os dados dos indicadores que se expressavam em valores monetários referente à razão entre o Custo Corrente com Hospital Universitário por Aluno Equivalente e Custo Corrente sem Hospital Universitário por Aluno Equivalente foram atualizados monetariamente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a preços de dezembro de 2013. Essa atualização foi feita com a utilização da ferramenta Calculadora do Cidadão disponível no sítio do Banco Central do Brasil.

O IPCA é elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1979 e utilizado pelo Banco Central do Brasil desde junho de 1999 para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos de metas de inflação, sendo considerado o índice oficial de inflação do país. A correção dos valores obtidos tem como objetivo a possibilidade de criar uma comparabilidade entre os valores dos diferentes anos para melhor observar a evolução deste índice no decorrer dos anos e o real poder de compra da moeda.

Para melhor compreensão da seção de análise da presente pesquisa, faz-se importante dissertar sobre os procedimentos tomados para a organização e manipulação dos dados. Primeiramente foi feita a compilação de todos os dados constantes dos relatórios de gestão das IFES em uma tabela geral, que está fixada como apêndice 2. Essa tabela geral conta com os dados da série de doze indicadores estabelecidos pelo TCU, explicitando o resultado das IFES para cada um deles e a partir dela foi possível a construção do Quadro 2 e das Tabelas 1 e 2.

O Quadro 1 a seguir tem como objetivo servir para o entendimento do significado de cada um dos indicadores, nele também está contido os parâmetros de análise retirados do estudo desenvolvido por Freire, Crisóstomo e Castro (2007), este que consiste na análise da relação do desempenho acadêmico dos alunos de graduação medido pelo MEC através do ENADE com os indicadores de desempenho estabelecidos fixados TCU.

Quadro 1 – Indicadores de desempenho, significados e parâmetro de análise

| Indicador      | Significado  | Parâmetro de Análise |
|----------------|--|----------------------|
| CustsemHU/A1   | Custo corrente sem HU / Aluno Equivalente              | Quanto maior melhor  |
| Al/Prof        | Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente           | Quanto menor melhor  |
| Al/FuncsemHU   | Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente sem HU  | Quanto menor melhor  |
| FuncsemHU/Prof | Funcionário Equivalente sem HU / Professor Equivalente | Quanto menor melhor  |
| GPE            | Grau de Participação Estudantil                        | Quanto maior melhor  |
| GEPG           | Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação        | Quanto maior melhor  |
| CAPES          | Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação                | Quanto maior melhor  |
| IQCD           | Índice de Qualificação do Corpo Docente                | Quanto maior melhor  |
| TSG            | Taxa de Sucesso na Graduação                           | Quanto maior melhor  |
| CustcomHU/Al   | Custo Corrente com HU / Aluno Equivalente              | Quanto maior melhor  |
| Al/FunccomHU   | Aluno Tempo Integral / Funcionário Equivalente com HU  | Quanto menor melhor  |
| FunccomHU/Prof | Funcionário Equivalente com HU / Professor Equivalente | Quanto menor melhor  |

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o propósito de atribuir respostas ao problema inicialmente proposto e o objetivo, os dados referentes aos indicadores de desempenho das IFES no período de 2009 a 2013 estão expostos e analisados nas subseções seguintes:

## 4.1 Evolução do desempenho da UnB no decorrer do tempo.

Para efeito de análise da evolução do desempenho da UnB no decorrer do tempo, o Quadro 2 apresenta a série histórica dos indicadores relativos aos exercícios de 2009 a 2013, detalhando os resultados de cada indicador de desempenho. Os valores de teor monetário foram atualizados até dezembro de 2013.

Quadro 2 – Indicadores de desempenho da UnB, no período de 2009 a 2013

|                | Exercícios    |               |               |               |               |  |  |  |  |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--|--|--|--|
| Indicadores    | 2009          | 2010          | 2011          | 2012          | 2013          |  |  |  |  |
| CustsemHU/Al   | R\$ 38.536,55 | R\$ 33.711,13 | R\$ 32.222,18 | R\$ 27.318,69 | R\$ 28.667,57 |  |  |  |  |
| Al/Prof        | 15,93         | 10,25         | 14,29         | 13,96         | 15,17         |  |  |  |  |
| Al/FuncsemHU   | 12,66         | 4,63          | 5,12          | 6,66          | 6,42          |  |  |  |  |
| FuncsemHU/Prof | 1,26          | 2,21          | 2,79          | 2,10          | 2,36          |  |  |  |  |
| GPE            | 0,92          | 0,94          | 0,77          | 0,72          | 0,64          |  |  |  |  |
| GEPG           | 0,18          | 0,18          | 0,17          | 0,18          | 0,18          |  |  |  |  |
| CAPES          | 4,30          | 4,31          | 4,34          | 4,34          | 4,34          |  |  |  |  |
| IQCD           | 4,46          | 4,53          | 4,50          | 4,52          | 4,64          |  |  |  |  |
| TSG            | 0,72          | 0,76          | 0,61          | 0,59          | 0,48          |  |  |  |  |
| CustcomHU/Al   | R\$ 30.476,19 | R\$ 35.185,33 | R\$ 34.071,03 | R\$ 36.672,35 | R\$ 29.921,27 |  |  |  |  |
| Al/FunccomHU   | 7,02          | 5,31          | 3,59          | 4,89          | 4,87          |  |  |  |  |
| FunccomHU/Prof | 2,27          | 2,85          | 3,98          | 2,86          | 3,12          |  |  |  |  |

Fonte: Relatórios de Gestão da UnB. Elaborado pelo autor.

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dezembro de 2013.

O indicador CustsemHU/Al expõe a relação entre custo corrente e aluno equivalente, para o custo corrente não são levados em conta os custos provenientes no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Conforme o que afirma Freire, Crisóstomo e Castro (2007) um maior custo por aluno indica, como consequência, melhores instalações e serviços postos à disposição do aluno, resultando em uma maior qualidade empregada na formação do aluno. Percebendo essa

análise, este indicador demonstra uma diminuição da qualidade na formação do aluno da UnB, isso porque a Universidade apresenta uma queda de 25,6% entre o ano de 2009 e 2013, que apresentaram um custo por aluno de R\$ 38.536,55 e R\$ 28.667,57 respetivamente. No entanto, partindo da premissa que a UnB tenha mantido seu padrão de qualidade no ensino, percebe-se que ela se tornou mais eficiente no decorrer dos anos ao diminuir o custo empregado por aluno.

Com relação a proporção Aluno por professor (indicador Al/Prof), ele aponta que quanto menor for o número de alunos por professor maior será atenção do quadro de docentes para com os alunos, e por consequência influenciando positivamente em seu desenvolvimento. Assim sendo verifica-se que, apesar das variações sofridas por esse indicador a UnB permanece, relativamente, com a mesma proporção saindo do ano de 2009 com cerca de 16 alunos por professor e chegando a 2013 com uma razão de 15,17. Entretanto se considerado o acordo pactuado entre as IFES, através do REUNI em 2008, que tinha como aspiração chegar ao número de 18 alunos por professor ao fim de cinco anos, percebe-se que a UnB se mantem próxima a meta acordada apesar de ainda estar 2,83 pontos a baixo do ideal.

Quanto ao indicador Al/FuncsemHU, que estipula o número de alunos por funcionário sem levar em consideração os funcionários lotados no HUB, interpreta-se que quanto menor for a razão resultante desse indicador maior será o suporte entregue aos alunos por parte dos funcionários. Depreende-se do Quadro 2 um número elevado de alunos por funcionário no ano de 2009 na UnB em relação aos anos seguintes, sendo que esse número de 12,66 alunos por funcionário sofrendo uma queda abrupta para o ano de 2010 chegando a 4,63 e voltando a subir chegando ao fim do quinto ano no valor de 6,42.

No que se refere ao indicador FuncsemHU/Prof, número Funcionários que atuam somente na UnB pelo número de professores, entende-se que quanto menor o quadro de funcionário em relação ao da dimensão do corpo docente melhor será o desempenho do aluno. Isso porque, apesar de o apoio disponibilizado tanto pelos funcionários como pelos professores serem de fundamental importância, julga-se de maior significância o apoio dado pelos professores, apresentando-se como uma relação inversa ao desempenho dos discentes. Desta forma ao analisar os resultados da UnB, nota-se que ela dispõe de resultados que se mostram oscilantes no período avaliado, ainda assim há crescimento na relação funcionário por professor, indicando piora para esse indicador, saindo de 1,26 funcionários para cada professor no ano de 2009 e chegando a 2,36 no ano de 2013.

O Grau de Participação Discente (GPE) é obtido através da relação entre o número total de alunos de graduação em tempo integral e o número total de alunos ativos na graduação. Preconiza-se que quanto maior o número de alunos em tempo integral maior será o desempenho

do aluno no decorrer da graduação. Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada na UnB além da velocidade da integralização curricular. Diante disso percebe-se que a taxa do GPE vem sofrendo uma queda, saindo de 92% em 2009 para 64% em 2013.

O Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG) é um indicador que, através da divisão do número total de alunos de pós-graduação pelo total de alunos de graduação e pós-graduação, busca evidenciar a intensidade da conexão discente com a pós-graduação. Desta forma sugere-se que quanto maior for o valor apresentado por esse índice maior será o desempenho do aluno, partindo do pressuposto que possuir uma pós-graduação de maior porte resulta em um maior número de laboratórios, bibliotecas grupos e projetos de pesquisa ativos e bolsas. Posto isso, nota-se que a UnB se comporta de forma uniforme se mantendo em 0,18 para todo o período exceto no ano de 2011 que caiu para 0,17 essa relação.

O desempenho dos graduandos pode ser afetado positivamente também pelo Conceito CAPES/MEC (indicador CAPES) para a Pós-graduação, pois ao considerar um maior nível na pós-graduação preconiza-se que a graduação também possui bons resultados. Em consequência disso pode-se interpretar que quanto maior for o índice do Conceito CAPES melhor é qualidade concebida na graduação. Este indicador é obtido da média aritmética dos conceitos CAPES mais recentes para todos os programas de pós-graduação *strictu sensu*, sendo 5 a nota máxima para os que ofertam apenas programas de Mestrado e 7 a nota máxima para aqueles que oferecem também o Doutorado. Desta forma percebe-se que a nota média no decorrer dos cincos foi levemente ampliada crescendo 0,04 pontos, sabendo ainda que a menor nota atribuída pela avaliação da CAPES é 1 e a maior é 7, a UnB se encontra ainda um pouco distante da nota máxima da CAPES, possuindo no quinto ano a marca de 4,34, faltando ainda 2,66 pontos para um desempenho ótimo.

A prática, habilidade e competência do corpo docente pode ser mensurada através do índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), que aponta para o nível de preparo e envolvimento dos professores com atividades de pesquisa, extensão e ensino. Assim sendo, denota-se que quanto maior for a qualificação dos professores melhor será o desempenho do aluno. O corpo docente da UnB vem mostrando evolução quando a sua qualificação, tendo esse índice um aumento de 4,46 para 4,64 pontos, e ainda tendo em vista que a nota desse índice varia entre 1 e 5, a UnB mostra que dispõe de um corpo docente muito bem qualificado.

O indicador de Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) é obtido entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que os alunos ingressaram na UnB e o tempo de permanência fixado pela SESu/MEC para cada curso indicando se o

cumprimento do curso foi dado em tempo regular. Desta forma se é percebido que quanto maior for o resultado do índice maior é a importância e o empenho dado pelo aluno na realização do seu curso. De acordo com os valores obtidos através o indicador TSG e tendo em vista que a meta estipulada pelo REUNI para a taxa e conclusão média dos cursos deve ser de 90%, verifica-se que evasão dos alunos da UnB tem aumentado onde que se em 2009 era de 72 % no ano de 2013 era de 48%, ou seja, a UnB tem diminuído seu desempenho para esse indicador e desta forma tem se distanciado ainda mais da meta estabelecida pelo REUNI.

Referente ao indicador CustcomHU/Al, ele tem características semelhantes ao indicador CustcomHU/Al, no entanto sua diferenciação é feita pelo fato de considerar também os custos provenientes de seu hospital universitário, HUB. A UnB apresenta para este indicador um comportamento errático, com sucessivas quedas e altas, no entanto percebe-se que os anos de 2010, 2011 e 2012 possuem um maior volume do custo por aluno, atingindo a marca de R\$35.185,33, R\$34.071,03 e R\$36.672,35 respectivamente, em relação ao primeiro ano da série, que possuía a marca de R\$30.476,19, porém o indicador volta a cair para R\$ 29.921,27 no último ano. Indo ao encontro, novamente, do que afirma Freire, Crisóstomo e Castro (2007) que um maior custo por aluno indica maior qualidade empregada no desenvolver da formação do aluno, pode-se observar que a UnB ao incluir também as despesas do HUB na relação pelo número de alunos aumentou a qualidade do ensino nos anos de 2010 a 2012 e no último ano volta a ter desempenho similar ao valor no início do período. Todavia, considerando que a qualidade do ensino na UnB foi mantida no mesmo padrão, observa-se um decréscimo da eficiência da universidade para os anos de alta, porém volta a eficiência inicial no último ano.

A taxa de alunos por funcionários (indicador Al/FunccomHU), faz a inclusão do quadro de funcionários que executam serviços no HUB para seu cálculo, entretanto o número de alunos permanece o mesmo, o que indica a obtenção de uma menor taxa em relação a indicador Al/FuncsemHU. Considerando que quanto menor a taxa obtida pelo indicador maior é o apoio oferecido aos alunos por parte dos funcionários, nesse indicador a UnB apresenta uma queda na taxa de 2,15 alunos por funcionário entre o ano 2009 e o ano de 2013.

O indicador FunccomHU/Prof, na relação funcionários por professor, também considera o quadro de funcionários para a efetuar o cálculo do indicador, e este sugere que quanto menor for o resultado dessa significa que maior será o desempenho do alunado. Portanto, observa-se que a UnB tem seu desempenho piorado no decorrer dos anos, visto que ela tinha como resultado o valor de 2,27 para o ano de 2009 e ao fim dos 5 anos, em 2013, ela tem representa o valor de 3,12.

Diante da análise feita nessa seção, percebe-se que a UnB apesar de ter obtido melhora com relação aos indicadores Al/Prof, Al/FuncsemHU, CAPES, e o IQCD, e ainda ter se mantido estável para o indicador GEPG, ela apresentou piora significativa no decorrer dos anos que foi o caso para metade de seus indicadores: CustsemHU/Al, FuncsemHU/Prof, GPE, TSG, CustcomHU/Al e FunccomHU/Prof.

### 4.2 Desempenho da UnB com relação as demais IFES.

Com intuito de observar quais são os resultados da UnB frente ao desempenho das demais IFES a Tabela 1 apresenta uma comparação entre o desempenho para cada indicador da UnB em relação ao desempenho de todas as outras IFES para o período de 2009 a 2013. Para possibilitar uma melhor análise, foi feita a média aritmética entre as IFES, assim como a média dos cinco anos para UnB e a média das médias das IFES. Os valores expressos em moeda foram atualizados até dezembro de 2013 e estão expressos em mil.

Tabela 1 – Indicadores de desempenho da UnB e Médias das IFES, no período de 2009 a 2013

|                | in 1 Indicatores de desempenino da Gilla e Fredias das 11 Es, no período de 2009 a 2015 |          |          |          |          |          |          | Média d  | los cinco |          |          |          |
|----------------|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|
|                | 2009  |          | 2010     |          | 2011     |          | 2012     |          | 2013      |          | anos     |          |
|                |   | Média    |          | Média    |          | Média    |          | Média    |           | Média    | Média    | Média    |
| Indicadores    | UnB   | das IFES | UnB      | das IFES | Un $B$   | das IFES | UnB      | das IFES | UnB       | das IFES | UnB      | das IFES |
| CustsemHU/Al   | R\$ 38,5  | R\$ 15,9 | R\$ 33,7 | R\$ 15,9 | R\$ 32,2 | R\$ 15,6 | R\$ 27,3 | R\$ 15,4 | R\$ 28,7  | R\$ 16,5 | R\$ 32,1 | R\$ 15,8 |
| Al/Prof        | 15,93   | 11,26    | 10,25    | 11,31    | 14,29    | 11,59    | 13,96    | 11,46    | 15,17     | 11,62    | 13,92    | 11,45    |
| Al/FuncsemHU   | 12,66   | 8,36     | 4,63     | 8,33     | 5,12     | 8,32     | 6,66     | 8,23     | 6,42      | 8,13     | 7,10     | 8,28     |
| FuncsemHU/Prof | 1,26  | 1,43     | 2,21     | 1,44     | 2,79     | 1,47     | 2,10     | 1,47     | 2,36      | 1,56     | 2,14     | 1,48     |
| GPE            | 0,92  | 0,77     | 0,94     | 0,77     | 0,77     | 0,72     | 0,72     | 0,69     | 0,64      | 0,71     | 0,80     | 0,73     |
| GEPG           | 0,18  | 0,10     | 0,18     | 0,11     | 0,17     | 0,11     | 0,18     | 0,10     | 0,18      | 0,12     | 0,18     | 0,11     |
| CAPES          | 4,30  | 3,71     | 4,31     | 3,79     | 4,34     | 3,74     | 4,34     | 3,72     | 4,34      | 3,83     | 4,33     | 3,76     |
| IQCD           | 4,46  | 3,92     | 4,53     | 4,01     | 4,50     | 4,03     | 4,52     | 4,08     | 4,64      | 4,14     | 4,53     | 4,04     |
| TSG            | 0,72  | 0,60     | 0,76     | 0,58     | 0,61     | 0,57     | 0.59     | 0,54     | 0,48      | 0,50     | 0,64     | 0,56     |
| CustcomHU/Al   | R\$ 30,5  | R\$ 17,8 | R\$ 35,2 | R\$ 18,6 | R\$ 34,1 | R\$ 17,7 | R\$ 36,7 | R\$ 17,5 | R\$ 29,9  | R\$ 17,9 | R\$ 33,3 | R\$ 17,9 |
| Al/FunccomHU   | 7,02  | 6,08     | 5,31     | 5,93     | 3,59     | 6,04     | 4,89     | 6,10     | 4,87      | 6,23     | 5,14     | 6,08     |
| FunccomHU/Prof | 2,27  | 2,14     | 2,85     | 2,10     | 3,98     | 2,16     | 2,86     | 2,15     | 3,12      | 2,18     | 3,02     | 2,14     |

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dezembro de 2013.

A relação custo por aluno do índice CustsemHU/Al mostra que, quando comparada a média da UnB com a média das IFES, a UnB se sobressai e muito em relação a média das demais IFES, isso porque apresenta um custo 103,16% maior que o custo por aluno apresentado pelas demais IFES. O valor resultante desse indicador é de R\$ 32,1 mil para a UnB enquanto

que para as IFES é de R\$ 15,8 mil, ou seja, superior ao dobro do encontrado pela média dos anos para as IFES, demonstrando um alto desempenho para este indicador. Contudo, verificando a sequência de valores ao longo dos cinco anos, cabe ressaltar que a UnB apesar de ter resultados elevados, decaiu 25,45%, isso por que para o ano de 2009 ela contava com um custo de R\$ 38,5 mil e passou a contar com R\$ 28,7 mil. A queda nesses resultados indica que a UnB tem diminuído seu desempenho para esse indicador no decorrer dos anos.

A UnB quanto ao número de professores por aluno (indicador Al/Prof), e levando em conta que quanto menor o número de alunos por professor significa uma maior atenção do corpo docente sobre os alunos, mostra um pior desempenho, isso por que possui 13,92 alunos por professor enquanto que as IFES possuem a marca 11,45 alunos por professor.

Para o indicador Al/FuncsemHU, este que não leva em conta os funcionários que desempenham suas atividades nos HU, a UnB mostra um melhor desempenho em relação as demais IFES; já que quanto menor for o número de alunos por funcionário indica que maior será o apoio entregue por esses últimos aos alunos. Essa postura manifestada pela UnB se dá em razão de a UnB possuir 7,10 alunos por funcionários enquanto que as IFES possuem em média 8,28, demonstrando uma maior cobertura do suporte concedido pelos funcionários aos alunos.

A relação funcionários por professor do indicador FuncsemHU/Prof, este que também não considera o efetivo de funcionários dos HU, expõe que é preferível um maior número de professores do que de funcionários quando a temática é o desempenho do aluno, logo para esse indicador há um comportamento inverso. Partindo desse conceito a UnB que possui 2,14 funcionários por professor se mostra pior que as demais IFES que dispõe de 1,48 funcionários por professor.

O Gráfico 1 possibilita visualizar o comportamento do indicador Grau de Participação Estudantil (indicador GPE) para cada um dos anos do período de análise. Ele foi construído para uma maior compreensão acerca do desempenho da UnB frente as demais IFES, isso porque apesar de a UnB dispor de um maior desempenho quando analisado o resultado da sua média com a média das médias para as demais IFES, dispondo de uma taxa de 80% de participação estudantil ao passo que as IFES possuem a taxa de 73%, ela vem diminuindo consideravelmente seu desempenho para este indicador no decorrer dos anos, chegando a ficar abaixo da média das IFES no ano de 2013.

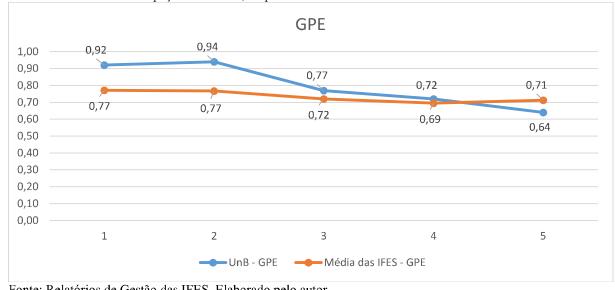


Gráfico 1 – Grau de Participação Estudantil, no período de 2009 a 2013

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor.

O GPE é alcançado pela razão do número de alunos de graduação em tempo integral pelo número total de alunos na graduação, desta forma entende-se que quanto maior for o número de alunos em tempo integral, melhor será sua formação. Diante disso depreende-se do gráfico 1 que tanto a UnB quanto as demais IFES têm reduzido seu desempenho quanto a esse indicador, entretanto o declínio da UnB é mais íngreme que o das demais IFES. A UnB no ano de 2009 detinha um GPE de 92% caindo para 64% em 2013 à medida que as demais IFES caíram de 77% em 2009 para 71% no último ano.

O Grau de Envolvimento discente com Pós-Graduação (indicador GEPG) procura mensurar o nível de contato discente com a pós-graduação através da divisão do número total de aluno de pós-graduação pela soma número de alunos da graduação e pós-graduação. Destarte, quanto maior for o valor apresentado por esse índice sugere um maior desempenho do aluno, isso por que uma pós-graduação de maior porte sugere um maior volume de recursos disponibilizados aos alunos. Assim sendo a UnB exibe como resultado dessa razão um valor de 0,18 superior ao das IFES que foi de 0,11, cumprindo um melhor desempenho que as demais.

Com relação ao Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação (indicador CAPES), trata-se de uma nota Obtida pela CAPES que vai de 0 a 7 pontos, e considerando que uma Pós-Graduação com uma boa nota leva a uma graduação com um bom desempenho, a UnB apesar de se encontrar longe do nível máximo, estando com 4,33 pontos para esse conceito, ainda está superior à média das IFES que foi de 3,76 pontos, demonstrando um melhor desempenho sobre elas.

A qualificação dos professores pode ser medida através do indicador (IQCD), e desta forma quanto maior for a qualificação dos docentes maior é o desempenho das universidades na formação dos alunos. Conforme a tabela 1 pode ser percebido que as IFES no geral têm um bom desempenho quanto a esse indicador com uma média de 4,04 pontos enquanto que a UnB se encontra ainda superior com 4,53 pontos.

Para proporcionar um melhor entendimento do comportamento dos resultados da UnB e das demais IFES para o indicador Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) o Gráfico 2 detalha o resultado de cada um dos anos, visto que apesar de a UnB mostrar um desempenho superior as demais IFES na média dos cinco anos, possuindo 64% de sucesso na graduação enquanto as IFES possuem 56%, ela tem uma maior perda de desempenho com o passar dos anos, ficando abaixo da média das IFES no ano de 2013.

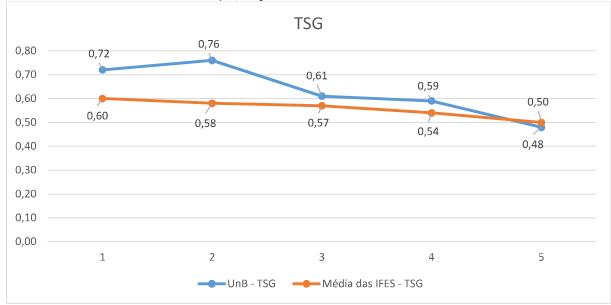


Gráfico 2 – Taxa de Sucesso na Graduação, no período de 2009 a 2013

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor.

O sucesso na graduação é obtido através do indicador TSG, que é mensurado através da relação entre o número de concluintes e o número de egressos, acertado pelo ano de ingressantes e a permanência. Quanto maior for a taxa de sucesso maior é a relevância entregue pelo aluno na execução do curso. Com relação ao que explicita o gráfico 2, percebe-se que a UnB, assim como as demais IFES vem mostrando um aumento da evasão estudantil, isso por que a UnB dispõe de uma taxa de 72% em 2009 e decai para 48% em 2013 e as IFES com 60% e 48% para os anos já mencionados. Denota-se ainda que apesar de a UnB estar acompanhando a tendência

das IFES num geral, ela tem um declínio maior chegando a fica 2% a baixo da média das IFES no último ano.

Ao considerar o custo dos Hospitais Universitários no custo por aluno (indicador CustcomHU/Al), é percebido que a UnB assim como no indicador CustsemHU/Al, tem elevado custo em relação as demais IFES. Ainda levando em conta que um maior custo indica que há uma maior infraestrutura entregue ao aluno e que isso afeta positivamente o seu desempenho, a UnB possui um custo R\$ 33,3 mil ao passo que as IFES possuem R\$ 17,9 mil, com um custo 86% maior que a média geral das Universidades Federais, mostrando um desempenho muito superior ao das demais IFES.

O número de alunos por funcionários, incluindo os funcionários do HU, (indicador Al/FunccomHU), prescreve que quanto menor for o resultado dessa relação melhor é para o desempenho do aluno, pelo fato de os alunos disporem de um maior apoio administrativo. Em consequência disso a UnB tem um quadro de funcionários mais sobrecarregado que a média das IFE, isso porque ela possui 6,23 estudantes para cada funcionário, enquanto que as IFES possuem 5,14 alunos para cada funcionário.

Na relação funcionário por professor (indicador FunccomHU/prof), que inclui os funcionários do HU, considerando um maior número de professores por funcionário melhor para o desempenho do aluno, a UnB se apresenta melhor que a média das IFES, isso por que conta com um professor para cada 2,18 funcionários enquanto a média das IFES um professor para casa 3,02 funcionários.

Nesta seção pode-se notar que a UnB apesar de, no decorrer dos anos ter diminuído significativamente o seu desempenho para muitos de seus indicadores, a UnB apresentou melhor desempenho em 9 dos 12 indicadores, sendo que os que ela apresentou pior rendimento são: Al/Prof, FuncsemHU/Prof e FunccomHU/Prof.

#### 4.3 Posicionamento da UnB em relação as demais IFES.

Com o objetivo de verificar qual a posição que a UnB ocupa em relação as IFES em geral, a Tabela 2 foi montada a partir de um rankeamento entre todas IFES, obtido através da média dos anos de 2009 a 2013 para cada IFES, onde que estão apresentadas as cinco melhores e as cinco piores colocações para cada indicador. Desta forma, foi feito um destaque para a UnB quando ela se apresenta entre estas posições. Os primeiros 9 indicadores contam com um universo de 51 universidades e os três últimos contam com 30 IFES, pois consideram somente aquelas com HU.

Tabela 2 – Posicionamento das IFES para cada indicador, 5 primeiras e 5 últimas posições

| RKG             | Custs        | emHU/Al       | Al/Prof |       | Al/Funcs | Al/FuncsemHU |        | FuncsemHU/Prof |         | GPE  |         | j    |
|-----------------|--------------|---------------|---------|-------|----------|--------------|--------|----------------|---------|------|---------|------|
| 1ª              | UNIFESP      | R\$ 36.490,13 | UFRR    | 7,59  | UFRA     | 4,37         | UNIR   | 0,85           | UNIFESP | 1,30 | UNIFESP | 0,33 |
| 2ª              | UnB          | R\$ 32.091,22 | UFMT    | 8,13  | UFV      | 4,67         | UNIRIO | 1,02           | UNIRIO  | 1,08 | UFRGS   | 0,29 |
| 3ª              | UFABC        | R\$ 22.889,39 | UNIVASF | 8,18  | UFRB     | 4,81         | UFCSPA | 1,02           | UFCSPA  | 0,95 | UFLA    | 0,24 |
| 4 <sup>a</sup>  | U <b>FRR</b> | R\$ 22.723,00 | UNIFAL  | 8,29  | UFTM     | 5,18         | UFC    | 1,05           | UFMG    | 0,90 | UFSC    | 0,23 |
| 5ª              | UNIFEI       | R\$ 20.275,06 | UNIFEI  | 8,38  | UFPEL    | 5,33         | UFS    | 1,07           | UFF     | 0,87 | UFSCar  | 0,22 |
| 47ª             | UFPI         | R\$ 12.031,51 | UFPE    | 15,08 | UFRN     | 10,71        | UFABC  | 1,98           | UFCG    | 0,56 | UFSJ    | 0,03 |
| 48ª             | UFERSA       | R\$ 11.479,12 | UFLA    | 15,24 | UFSC     | 12,20        | UFLA   | 2,14           | UFMT    | 0,55 | UFVJM   | 0,03 |
| 49 <sup>a</sup> | UFAL         | R\$ 11.115,71 | UFSC    | 15,30 | UNIR     | 12,25        | UnB    | 2,14           | UFABC   | 0,51 | UFAC    | 0,02 |
| 50 <sup>a</sup> | UNIRIO       | R\$ 9.841,02  | UFMG    | 15,55 | UFC      | 12,76        | UFRA   | 2,60           | UFRR    | 0,49 | UNIVASF | 0,02 |
| 51ª             | UFAM         | R\$ 9.489,17  | UFRGS   | 15,93 | UNIRIO   | 13,42        | UFV    | 3,09           | UFS     | 0,47 | UFT     | 0,02 |

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor.

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dezembro de 2013.

Tabela 2 – Posicionamento das IFES para cada indicador, 5 primeiras e 5 últimas posições

| RKG             | CAPES   | S    | IQCD    | )    | TSG     |     | RKG        | Custo   | omHU/Al       | Al/Funcco | mHU  | FunccomHU/Prof |      |
|-----------------|---------|------|---------|------|---------|-----|------------|---------|---------------|-----------|------|----------------|------|
| 1ª              | UFRGS   | 5,14 | UFABC   | 5,00 | UFMG    | 84% | 1ª         | UNIFESP | R\$ 40.159,54 | UFTM      | 1,99 | UFAC           | 1,28 |
| 2ª              | UFMG    | 5,05 | UNIFESP | 4,89 | UFPA    | 78% | 2ª         | UnB     | R\$ 33.265,23 | UNIFESP   | 3,70 | UFMT           | 1,40 |
| 3ª              | UFV     | 4,75 | UFLA    | 4,68 | UFU     | 77% | 3 <u>a</u> | UFTM    | R\$ 28.605,24 | UFCG      | 4,38 | UFS            | 1,53 |
| 4 <sup>a</sup>  | UFSC    | 4,60 | UFSCar  | 4,63 | UFCSPA  | 77% | 4ª         | UFCG    | R\$ 20.628,82 | UFPEL     | 4,39 | UFPA           | 1,54 |
| 5 <sup>a</sup>  | UFLA    | 4,56 | UnB     | 4,53 | UFTM    | 75% | 5 <u>a</u> | UFMA    | R\$ 20.484,55 | UFSM      | 4,63 | UFAM           | 1,57 |
| 47ª             | UFVJM   | 3,21 | UFPI    | 3,53 | UFRRJ   | 38% | 26ª        | UFAM    | R\$ 14.089,43 | UFC       | 7,68 | UFDG           | 2,69 |
| 48ª             | UNIVASF | 3,00 | UFRR    | 3,28 | UFAL    | 36% | 27ª        | UFS     | R\$ 13.952,27 | UFPI      | 7,83 | UFMG           | 2,84 |
| 49 <sup>a</sup> | UFAC    | 3,00 | UFAM    | 3,22 | UFRA    | 34% | 28ª        | UFAL    | R\$ 12.501,82 | UFPA      | 7,93 | UnB            | 3,02 |
| 50ª             | UFRR    | 3,00 | UFAC    | 3,11 | UFABC   | 29% | 29ª        | UFPI    | R\$ 12.113,96 | UFSC      | 8,12 | UNIFESP        | 3,19 |
| 51ª             | UNIFAP  | 1,48 | UNIFAP  | 3,09 | UNIVASF | 19% | 30ª        | UNIRIO  | R\$ 11.680,33 | UFAC      | 9,66 | UFTM           | 4,49 |

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor.

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços de dezembro de 2013.

Na tabela acima a Universidade de Brasília aparece entre as posições selecionadas em cinco indicadores, sendo que em três deles ela se encontra bem classificada, ou seja, entre as 5 melhores posições e em outros dois ela aparece entre cinco piores posições.

Os três indicadores em que ela está entre as cinco melhores são: CustsemHU/Al, CustcomHU/Al e IQCD. No indicador CustsemHU/Al ela apresenta um custeio de R\$32.091,22 por aluno ficando atrás somente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que tem um custo de R\$ 36.490,13 por aluno. O segundo lugar também é ocupado pela UnB para o indicador CustcomHU/Al com um custo por aluno de R\$33.265,23 e também atrás da UNIFESP que possui R\$ 40.159,54 de custo por aluno.

Com relação ao indicador IQCD percebe-se que o índice de qualificação do corpo docente da UnB é alto ocupando a 5ª posição com 4,53 sendo que a melhor colocada a

Universidade Federal do ABC que apresenta índice igual a 5, este que é o mais alto índice de qualificação.

A UnB apresenta seus piores resultados nos indicadores FuncsemHU/Prof e FunccomHU/Prof apresentando-se na 3ª pior posição para os dois indicadores. Para o indicador FuncsemHU/Prof ela dispõe de 2,14 funcionários por professor enquanto a pior colocada UFV dispõe de uma razão de 3,09. Já no indicador FunccomHU/Prof a UnB desfruta de um resultado para essa razão de 3,02 enquanto a pior colocada UFTM conta com 4,49 funcionários por professor.

O gráfico 3 tem como objeto a demonstração de um ranking geral no qual se é exposta a colocação da UnB frente as demais IFES para cada um dos indicadores de desempenho. A primeira colocação significa ser a Instituição com o melhor desempenho e o pior desempenho significa ocupar a 39ª colocação se for um indicador que considera somente IFES que possuem HU ou a 51ª colocação para aqueles que não os consideram.

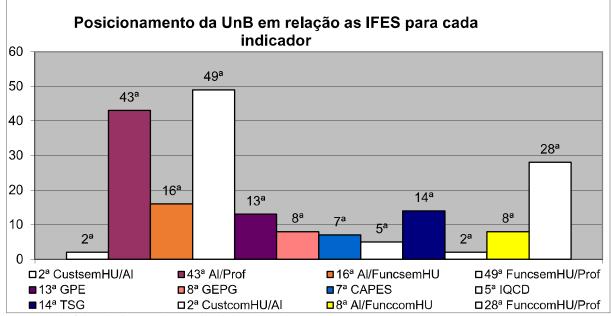


Gráfico 3 – Posicionamento da UnB dentro do ranking das IFES, para cada indicador.

Fonte: Relatórios de Gestão das IFES. Elaborado pelo autor.

A análise feita sobre esse gráfico será feita para alguns dos indicadores cuja colocação não pode ser observa na tabela 3, diante disso e a partir da colocação da UnB para cada um dos indicadores percebe-se que ela no geral está bem colocada para a maioria dos indicadores apresentando colocações a cima da média para 9 dos 12 indicadores.

A cerca dos indicadores Al/FuncsemHU, GPE e TSG cujas colocações foram 16<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> posições, a UnB apesar de se encontrar a cima da média das IFES, para ocupar as primeiras

posições ainda são necessários maiores esforços para figurar entre as primeiras posições de desempenho.

Sobre os indicadores GEPG, CAPES e AL/FunccomH, com posições 8ª, 7ª e 8ª respectivamente, a UnB mostra um forte desempenho se mostrando próxima as primeiras colocações, se aproximando de um nível ideal de desempenho para esses indicadores. Ainda cabe falar sobre o indicador Al/Prof que teve uma colocação negativamente aquém da média, apresentando-se na 43ª posição, desta forma muito ainda tem a ser feito para que este apresente um resultado ideal.

De acordo com o posicionamento destacado para a UnB em cada um dos indicadores de desempenho percebe-se que apesar de ela ter uma colocação muito ruim em dois de seus indicadores e ruim em outro, para os outros nove ela apresenta bons resultados, e no geral tem um bom desempenho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Indicadores de Desempenho fixados pelo TCU têm como intento a construção de uma série histórica montada que permita acompanhar características relevantes acerca do desempenho de todas as IFES. Visa fornecer informações de cunho gerencial para Controles Interno e Extermo, contribuindo para o planejamento e a tomada decisão nessas instituições e ainda procurando identificar boas práticas e oportunidades de melhoria de gestão. Desta forma, percebe-se que tal ferramenta se faz muito importante para o apoio a autoavaliação institucional.

O trabalho teve como objetivo evidenciar o desempenho da UnB, a partir dos indicadores de desempenho estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União, ao proferir a Decisão nº 408/2002 – Plenário. Buscou-se destacar as variações entre os anos de 2009 e 2013 dos resultados apresentados pela UnB e os apresentados pelas demais IFES, confrontando os resultados da UnB ano a ano e confrontando os resultados da UnB frente aos resultados apresentado pelas IFES e ainda, para destacar o posicionamento da UnB frente as IFES, foi feito um ranking para cada um dos indicadores de desempenho.

São doze o número de Indicadores de Desempenho onde que os indicadores Custo corrente por aluno, aluno por professor, aluno por funcionário e funcionário por professor têm uma relação direta com a capacidade educacional oferecidas pelas IFES ao aluno, visto que interferem diretamente no aporte monetário, de professores ou de funcionários colocados à disposição dos alunos. Os indicadores de participação estudantil e taxa de sucesso na graduação fazem referência ao grau de utilização da capacidade instalada das Universidades Federais e por quanto tempo essa capacidade é utilizada. Os indicadores de envolvimento discente com pós-graduação e de conceito CAPES visam verificar se as IFES possuem uma pós-graduação forte e de alto nível. E por fim, o indicador índice de qualificação do corpo docente visa verificar o quanto são preparados e capacitados os professores.

Verificou-se que a UnB diminuiu seu desempenho substancialmente em metade dos seus indicadores, sendo aqueles que tratam do custo sem incluir Hospital Universitário por aluno, número de funcionários sem incluir o Hospital Universitário por professor, grau de participação estudantil, taxa de sucesso da graduação, custo com hospital por aluno e número de funcionários com Hospital Universitário por Professor. Já os demais indicadores ou melhoraram seu desempenho ou permaneceram estáveis. No decorrer do período analisado é a adesão da UnB ao programa REUNI que em muito mudou suas estruturas, com a expansão da UnB consolidando os campus Darcy Ribeiro e Planaltina e criando os campus Ceilândia e Gama podendo ofertar um maior número de cursos e vagas, principalmente no que se refere a

graduação, chegando ao fim do REUNI com quase o dobro de alunos regularmente matriculados em relação ao primeiro ano de sua implantação. Observa-se ainda que, apesar de grande, a expansão da UnB não conseguiu acompanhar o aumento número de vagas ofertadas, e também nem o número de técnicos administrativos e nem o orçamento cresceu proporcionalmente a essa oferta.

Depreende-se da análise também que em comparação com as demais IFES a UnB, se encontra a cima da média para a maioria de seus indicadores, sendo que apenas 3 se encontraram a baixo da média, e foram eles: o número de alunos por professor, o número de funcionários sem Hospital Universitário por professor e o número de funcionários com Hospital Universitário por professor.

Quanto ao posicionamento da UnB ela se encontra, a cima da média para 9 de seus indicadores, exceto com relação ao número de alunos por professor e com relação ao número de funcionários com e sem contabilizar o Hospital Universitário.

Desta forma apesar de alguns aspectos negativos quanto ao desempenho da UnB em relação aos indicadores de desempenho propostos pelo TCU, no geral, frente as demais IFES a UnB possui resultados que indicam um elevado desempenho da Universidade. Entretanto, cabe ressaltar que devem ser observados os resultados para os indicadores Grau de Participação Estudantil e Taxa de Sucesso na Graduação, isso porque esses indicadores estão tendo uma queda acentuada de desempenho nos últimos anos.

Em função do que foi anteriormente exposto, entende-se como trabalhos futuros decorrentes deste, avaliar os resultados destes indicadores de desempenho em relação a qualidade do ensino empregado nas IFES.

# REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula. **O processo de formação das políticas de avaliação da Educação Superior no Brasil (1983-1996)**. 144. f. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BARBOSA, Glauber de castro; FREIRE, Fátima de Souza; CRISÓSTOMO, Vicente Lima. **Análise dos indicadores de gestão das ifes e o desempenho discente no enade**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 317-344, jul. 2011.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 15 de outubro de 1988. Disponível em: <a href="http://presidência.gov.br/legislação">http://presidência.gov.br/legislação</a>. Acesso em: 02/05/2016 Decreto-Lei n 200, de 25 de fevereiro de 1967. Disponível <a href="http://www.interlegis.gov.br">http://www.interlegis.gov.br</a>. Acesso em: 02/05/2016 \_. Decreto Nº 62.937, de 2 de julho de 1968. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jul.1968. N. 62936. \_\_\_\_. Decreto Nº 91,177, de 29 de março de 1985. Dispõe sobre a instituição da Comissão Nacional visando à reformulação da educação superior e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1 - 1/4/1985, Página 5651. \_. Decreto Nº 92.200, de 23 de dezembro de 1985. Institui o Programa Nova Universidade e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1985. Seção 1, p. 018948. Disponível em: <a href="http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocument">http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocument</a> o=219027>. Acesso em: 15/05/2016 \_. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1961. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/1950-1969/L3998.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/1950-1969/L3998.htm</a>. Acesso em: 29 jun. 2015. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 nov. 1995. p. 19257, col. 1. \_. Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr.1968. . Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 DE nov. 2011.

| Lei de Direito Financeiro (1964). Lei 4.320, de 17 de março de 1.964. Disponível em  |
|--|
| http://presidência.gov.br/legislação Acesso em: 15/05/2016   |
| Ministério da Educação. Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e outros programas. Brasília, 2013. Disponível em:  |
| <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12498&amp;Itemid=820">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12498&amp;Itemid=820</a> >. Acesso em: 29 Jun. 2013.                    |
| Tribunal de Contas da União - TCU; Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC; Secretaria Federal de Controle Interno – SFC. <b>Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão</b> : decisão TCU nº 408/2002 – plenário. Versão revisada em janeiro de 2010. |
| TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. <b>Indicadores de Desempenho</b> . Brasília: TCU, Secretaria-Geral da Presidência - Secretaria de Planejamento e Gestão, 2009.  |
| Disponível em:   |
|  |

CAVALCANTE, Pedro Luiz. **Orçamento por desempenho: uma análise qualitativa comparada dos modelos de avaliação dos programas governamentais no brasil e nos estados unidos**. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13-25, janeiro-março 2010.

ENAP, Diretoria de Comunicação e Pesquisa. **Elaboração de Indicadores de Desempenho Institucional**. Brasília, 2013.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Da universidade modernizada a universidade disciplinada: Acton e Meira Mattos**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

FREIRE, Fátima de Souza; CRISÓSTOMO, Vicente Lima; CASTRO, Juscelino Emanoel Gomes de Castro. **Análise do desempenho acadêmico e indicadores de gestão das IFES**. XIV Congresso Brasileiro de Custos – João Pessoa, PB, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2007

GIL, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Editora Atlas, 2008

GRASEL, Dirceu. Avaliação de qualidade e melhoria do ensino nas instituições federais de ensino superior brasileiras. Revista de estudos sociais, Ano 4, n. 7 2002, 31-43.

MAIA, Vagner. **História do orçamento público no Brasil**. Associação dos Gestores de São Paulo, São Paulo, outubro de 2010.

MELO, Lívia Veleda de Sousa e. **Democarização do acesso à educação superior e pública no Distrito Federal - Universidade de Brasília/Faculdade UnB Planaltina**.178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MOOJEN, Guilherme. Orçamento público (estudo teórico e prático dos orçamentos estaduais do Brasil e da América do Norte). Rio de Janeiro. Ed. Fina, 1973. P. 19.

OLIVEIRA, Heverson Cid. **Gastos Públicos Federais x Ensino Superior x Expansão Da Universidade De Brasília** – **Unb**. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCHUBERT, Pedro. Manual de orçamento empresarial integrado (aplicado à realidade brasileira): sua metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. Rio de Janeiro: JOLAN, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Decanato de Ensino de Graduação. Anuário Estatístico 2008: 2003-2007. Brasília: UnB, 2014a. Disponível em:

<a href="http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\_2014.pdf">http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\_2014.pdf</a>. Acesso em: 29 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Decanato de Ensino de Graduação. **Anuário Estatístico 2013: 2008-2012**.Brasília: UnB, 2014a. Disponível em:

<a href="http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\_2014.pdf">http://www.dpo.unb.br/documentos/anuario/Anuario\_2014.pdf</a>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

VEIGA, Clóvis de Andrade. **Direito financeiro e aplicado (planejamento, elaboração, execução e controle orçamentário)**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1975.

ZANDAVALLI, Carla Busato. Avaliação da educação superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP. v.14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

### APÊNDICE A - Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão

- a) Custo Corrente com Hospital Universitário/ Aluno Equivalente: Representa a relação do custo corrente aluno equivalente que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 65% das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) no aluno equivalente que é o número de alunos equivalentes da graduação, número de alunos tempo integral de pós-graduação e de residência médica.
- b) Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente: Representa a relação entre o nº de alunos tempo integral e nº de professores equivalentes. Como professor equivalente deve ser considerado o docente de tempo 40 horas/semana, com ou sem dedicação exclusiva, convertendo-se proporcionalmente os que se enquadram em outros regimes de dedicação: 20 horas/semana peso 0,50; 40 horas/semana peso 1,00; e dedicação exclusiva peso 1,00. Deve-se excluir professores afastados e aqueles de ensino médio.
- c) Aluno Tempo Integral / Funcionário sem Hospital Universitário: Representa a relação entre o custo corrente aluno equivalente, que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras, menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 100 % das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) no aluno equivalente número de alunos equivalentes da graduação, número de alunos em tempo integral que é o de pós-graduação e de residência médica.
- d) Funcionário sem Hospital Universitário/ Professor Equivalente: Sem hospital universitário. Representa a relação entre o nº de funcionários equivalentes sem HU e nº de professores equivalentes.
- e) Grau de Participação Estudantil (GPE): Representa o nº de alunos da graduação em tempo integral de todos os cursos. Leva em consideração o nº de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso; duração padrão do curso, de acordo com a tabela da SESu; nº de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso, segundo o fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.
- f) Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG): Representa o total de alunos efetivamente matriculados na graduação; total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação stricto sensu, incluindo-se alunos de mestrado e de doutorado; e alunos de residência médica.

## APÊNDICE A - Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão

- g) Conceito CAPES: Representa a relação entre a média aritmética das notas de avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de todos os cursos de mestrado, doutorado porém, não considera os mestrados profissionalizantes e número de programas de pós-graduação.
- h) Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD): Aqui são atribuídas as seguintes ponderações aos professores: docentes doutores peso 5, docentes mestres peso 3, docentes com especialização peso 2 e docentes graduados peso 1. Divide-se então o resultado obtido pelo número total de professores. O índice máximo alcançável é 5 (cinco).
- i) Taxa de Sucesso na Graduação: Representa a relação entre o nº de diplomados e nº total de alunos ingressantes. Deve-se considerar o número de concluintes que completaram os créditos, mesmo não tendo colado grau dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano.
- j) Custo Corrente sem Hospital Universitário/ Aluno Equivalente: Representa a relação entre o custo corrente aluno equivalente que é calculado com base: (i) nas despesas correntes de todas as unidades gestoras, menos as despesas com sentenças judiciais, aposentadorias, reformas e pensões, pessoal afastado ou cedido e, também, 100% das despesas correntes dos hospitais universitários e maternidade; (ii) no aluno equivalente, que é o número de alunos equivalentes da graduação, número de alunos em tempo integral de pós-graduação e de residência médica.
- k) Aluno Tempo Integral / Funcionário com Hospital Universitário: Representa a relação entre o nº de alunos tempo em integral e nº total de funcionários equivalentes com HU. Deve ser considerado o servidor de 40 horas/semana, convertendo-se proporcionalmente os que se enquadra em outros regimes de trabalho: 20 horas/semana peso 0,50; 30 horas/semana peso 0,75; e 40 horas/semana peso 1,00. Deve-se incluir professores de ensino médio e fundamental e também os servidores e prestadores de serviço não vinculados, direta ou indiretamente, às atividades de ensino e pesquisa. Excluir funcionários afastados.
- l) Funcionário com Hospital Universitário/ Professor Equivalente: Representa a relação entre o nº de funcionários equivalentes com HU e o nº de professores equivalentes.

APÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2013

|   |         |               |         |         |         |      |        | DORES 2 |      |     |               |          |            |
|---|---------|---------------|---------|---------|---------|------|--------|---------|------|-----|---------------|----------|------------|
|   |         |               |         | Al/Func | Funcsem | 1    | INDICA | DORES 2 | 1009 |     |               | Al/Funce | Funccom    |
| REGIÃO                                  | IFES    | CustsemHU/Al  | Al/Prof | semHU   | HU/Prof | GPE  | GEPG   | CAPES   | IQCD | TSG | CustcomHU/Al  | omHU     | HU/Prof    |
| REGINO                                  | UnB     | R\$ 38.536,55 | 15,9    | 12,7    | 1,3     | 0,9  | 0,2    | 4,3     | 4,5  | 72% | R\$ 30.476,19 | 7,02     | 2,3        |
|   | UFDG    | R\$ 20.641.69 | 9,08    | 7,79    | 1,2     | 0,6  | 0.07   | 3,2     | 4,4  | 61% | R\$ 17.026,63 | 7,63     | 1,2        |
| CENTRO-                                 | UFG     | R\$ 13.463,72 | 11,2    | 9,93    | 1,1     | 0,9  | 0,1    | 3,6     | 3,9  | 79% | R\$ 14.927,70 | 6,62     | 1,7        |
| OESTE                                   | UFMS    | R\$ 17.012,63 | 13,6    | 10,2    | 1,3     | 0,9  | 0,1    | 4,4     | 3,8  | 62% | R\$ 17.772,86 | 5,56     | 2,5        |
| REGIÃO  CENTRO-OESTE  NORDESTE  SUDESTE | UFMT    | R\$ 17.306,10 | 5,84    | 6,29    | 0,9     | 0,5  | 0,1    | 3,1     | 4    | 35% | R\$ 22.916,12 | 4,65     | 1,3        |
|   | UFAL    | R\$ 7.379,81  | 15,8    | 10,7    | 1,5     | 0,9  | 0,1    | 3,7     | 3,5  | 38% | R\$ 8.633,30  | 7,08     | 2,2        |
|   | UFBA    | R\$ 13.055,78 | 12,3    | 8,81    | 1,4     | 0,7  | 0,1    | 4,1     | 3,4  | 68% | R\$ 15.117,51 | 6,21     | 2,2        |
|   | UFC     | R\$ 15.033,78 | 12,3    | 11,2    | 1,1     | 0,7  | 0,1    | 4,1     | 3,7  | 67% | R\$ 17.903,22 | 6,6      | 1,8        |
|   | UFCG    | R\$ 10.500,48 | 8       | 5,61    | 1,5     | 0,6  | 0,1    | 4,1     | 3,6  | 52% |               |          | 1,8        |
|   | UFERSA  |               | 10,1    |         | 1,3     | 0,8  | 0,1    | 3,6     | 4,3  | 60% | R\$ 20.407,24 | 4,5      | 1,0        |
|   |         | R\$ 10.516,33 |         | 7,56    |         |      |        |         |      |     | D¢ 20 (52 95  | 5.00     | 1.0        |
|   | UFMA    | R\$ 17.368,48 | 9,7     | 7,68    | 1,3     | 0,7  | 0,04   | 3,3     | 3,6  | 61% | R\$ 20.652,85 | 5,08     | 1,9<br>2,6 |
| NORDESTE                                | UFPB    | R\$ 15.509,20 | 13,5    | 6,85    | 2       | 0,8  | 0,1    | 3,8     | 3,8  | 55% | R\$ 16.836,83 | 5,22     |            |
|   | UFPE    | R\$ 15.315,52 | 13,1    | 9,32    | 1,4     | 0,7  | 0,2    | 4,2     | 3,8  | 67% | R\$ 16.882,71 | 5,69     | 2,3        |
|   | UFPI    | R\$ 12.090,36 | 13,8    | 12,3    | 1,1     | 0,7  | 0      | 3,3     | 3,5  | 59% | R\$ 12.208,01 | 11,3     | 1,2        |
|   | UFRB    | R\$ 17.852,78 | 5,64    | 6,03    | 0,9     | 0,7  | 0,1    | 3,3     | 3,8  | 58% | -             |          | -          |
|   | UFRN    | R\$ 14.672,79 | 13,8    | 9,25    | 1,5     | 0,8  | 0,1    | 3,9     | 3,6  | 65% | R\$ 17.930,13 | 7,27     | 1,9        |
|   | UFRPE   | R\$ 14.286,19 | 10,1    | 6,87    | 1,5     | 0,7  | 0,1    | 3,8     | 4,1  | 58% | -             | -        | -          |
|   | UFS     | R\$ 11.356,11 | 8,9     | 10,3    | 0,9     | 0,5  | 0,1    | 3,5     | 3,7  | 52% | R\$ 12.407,60 | 6,47     | 1,4        |
|   | UNIVASF | R\$ 15.631,69 | 6,11    | 4,06    | 1,51    | 0,5  | 0,01   | 3       | 3,3  | 10% | -             | -        | -          |
|   | UFAC    | R\$ 15.731,03 | 9,28    | 10,8    | 1,3     | 0,6  | 0      | 3       | 2,8  | 31% | R\$ 15.731,03 | 7        | 1,3        |
| NORTE                                   | UFAM    | R\$ 8.884,15  | 11,8    | 12,8    | 0,9     | 0,6  | 0,06   | 3,3     | 3    | 40% | R\$ 12.819,71 | 7,99     | 1,5        |
|   | UFPA    | R\$ 14.685,10 | 11,9    | 9,68    | 1,2     | 0,8  | 0,1    | 3,7     | 3,7  | 81% | R\$ 15.425,21 | 7,6      | 1,6        |
|   | UFRA    | R\$ 14.218,65 | 11,8    | 4,36    | 2,7     | 1    | 0,1    | 3,3     | 4    | 39% | -             | -        | -          |
|   | UFRR    | R\$ 25.141,97 | 8       | 6,17    | 1,3     | 0,7  | 0      | 3       | 2,9  | 41% | -             | -        | -          |
|   | UFT     | R\$ 16.291,96 | 9,95    | 6,85    | 1,5     | 0,6  | 0      | 3,1     | 3,7  | 48% | -             | -        | -          |
|   | UNIFAP  | R\$ 14.707,29 | 14,4    | 9,65    | 1,5     | 0,5  | 0      | 0,9     | 2,9  | 45% | -             | -        | -          |
|   | UNIR    | R\$ 12.225,54 | 12,6    | 14,2    | 0,9     | 0,8  | 0      | 3,3     | 3,5  | 50% | =             | =        | =          |
|   | UFABC   | R\$ 32.021,94 | 5,09    | 2,96    | 1,7     | 0,4  | 0,1    | 3,8     | 5    | 0%  | -             | -        | -          |
|   | UFES    | R\$ 14.103,53 | 12,5    | 9,59    | 1,3     | 0,9  | 0,1    | 3,3     | 3,9  | 75% | R\$ 15.786,96 | 6,34     | 2          |
|   | UFF     | R\$ 16.083,21 | 11,9    | 8,49    | 1,4     | 1,1  | 0,2    | 4       | 3,9  | 79% | R\$ 17.613,55 | 5,68     | 2,1        |
|   | UFLA    | R\$ 12.320,50 | 15,6    | 6,57    | 2,4     | 0,9  | 0,3    | 4,2     | 4,8  | 77% | =             | -        | -          |
|   | UFMG    | R\$ 13.814,72 | 16,5    | 10,5    | 1,6     | 1    | 0,2    | 4,9     | 4,4  | 94% | R\$ 15.609,08 | 5,68     | 2,9        |
|   | UFOP    | R\$ 12.378,63 | 11,8    | 9,17    | 1,3     | 1    | 0,1    | 3,8     | 3,9  | 85% | =             | -        | -          |
|   | UFRRJ   | R\$ 14.494,87 | 12,2    | 6,4     | 1,9     | 0,9  | 0,1    | 3,9     | 4    | 50% | -             | -        | -          |
|   | UFSCar  | R\$ 22.474,18 | 9,39    | 7,28    | 1,3     | 0,6  | 0,2    | 4,3     | 4,7  | 70% | -             | -        | -          |
| SUDESTE                                 | UFSJ    | R\$ 13.021,36 | 9,62    | 6,45    | 1,5     | 0,7  | 0      | 3,5     | 4    | 57% | =             | -        | -          |
|   | UFTM    | R\$ 17.492,33 | 9,42    | 5,53    | 1,7     | 0,9  | 0,1    | 3,5     | 4,2  | 92% | R\$ 28.219,71 | 1,68     | 5,6        |
|   | UFU     | R\$ 14.927,38 | 13,3    | 10,3    | 1,3     | 1,1  | 0,1    | 4       | 4,2  | 99% | R\$ 17.924,56 | 5,51     | 2,4        |
|   | UFV     | R\$ 18.793,00 | 14,5    | 4,35    | 3,3     | 0,8  | 0,2    | 4,6     | 4,4  | 69% | -             | _        | -          |
|   | UFVJM   | R\$ 7.875,95  | 8,97    | 9,36    | 1       | 0,8  | 0      | 3,3     | 3,7  | 74% | -             | _        | -          |
|   | UNIFAL  | R\$ 18.014,04 | 9,73    | 6,53    | 1,5     | 0,7  | 0,06   | 3,4     | 4,4  | 49% | -             | -        | -          |
|   | UNIFEI  | R\$ 16.044,79 | 10,6    | 8,06    | 1,3     | 0,9  | 0,1    | 3,6     | 4,5  | 82% | -             | _        | _          |
|   | UNIFESP | R\$ 37.479,76 | 12,18   | 6,40    | 1,90    | 1,34 | 0,4    | 4,8     | 4,9  | 77% | R\$ 43.210,40 | 3,04     | 4.01       |
|   | UNIRIO  | R\$ 12.684.83 | 9,95    | 9,38    | 1,1     | 0,8  | 0,1    | 3,9     | 4    | 41% | R\$ 14.961,77 | 3,83     | 2,6        |
|   | FURG    | R\$ 21.004,49 | 11,4    | 10,1    | 1,1     | 0,8  | 0,1    | 3,6     | 3,7  | 58% | R\$ 22.776,85 | 6,29     | 1,8        |
|   | UFCSPA  | R\$ 12.876,19 | 8,62    | 9,85    | 0,9     | 0,9  | 0,1    | 4,7     | 4,2  | 75% | -             | -        | -          |
|   |         |               |         |         | 2       | 0,9  | 0,1    | 3,8     | 4,2  | 61% |               | 4,87     | 2,4        |
| SI II                                   | UFPEL   | R\$ 13.608,33 | 11,5    | 5,73    |         |      |        |         |      |     | R\$ 13.952,65 |          |            |
| SUL                                     | UFPR    | R\$ 12.749,20 | 14,1    | 9 92    | 1,3     | 0,8  | 0,1    | 4,1     | 4    | 56% | R\$ 14.848,52 | 8,68     | 1,6        |
|   | UFRGS   | R\$ 15.392,67 |         | 8,82    | 1,7     | 0,7  | 0,3    | 5       | 4,2  | 60% |               | - 0      | -          |
|   | UFSC    | R\$ 16.882,54 | 15,7    | 12      | 1,3     | 0,8  | 0,2    | 4,4     | 4,3  | 65% | R\$ 18.117,29 | 8        | 2          |
|   | UFSM    | R\$ 15.068,82 | 10,9    | 8,09    | 1,4     | 0,8  | 0,1    | 4,1     | 4,2  | 55% | R\$ 17.270,81 | 4,31     | 2,5        |

APÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2013

|                                 |         | bela Geral C                   | 0111 1      | oudos u | os marca |      |         |              |      |              | 2018               |           |         |
|---------------------------------|---------|--------------------------------|-------------|---------|----------|------|---------|--------------|------|--------------|--------------------|-----------|---------|
|                                 |         |                                | <b>A</b> 1/ | Al/Func | Funcsem  |      | INDICAI | OORES 20     | 10   |              |                    | Al/Func   | Funccom |
| REGIÃO                          | IFES    | CustsemHU/Al                   | Prof        | semHU   | HU/Prof  | GPE  | GEPG    | CAPES        | IQCD | TSG          | CustcomHU/A1       | comHU     | HU/Prof |
|                                 | UnB     | R\$ 33.711,13                  | 10,3        | 4,63    | 2,2      | 0,9  | 0,2     | 4,31         | 4,5  | 76%          | R\$ 35.185,33      | 5,31      | 2,85    |
|                                 | UFDG    | R\$ 13.749,48                  | 10,6        | 8,43    | 1,3      | 0,7  | 0,1     | 3,45         | 4,4  | 51%          | R\$ 16.193,97      | 3,65      | 2,9     |
| CENTRO-                         | UFG     | R\$ 14.928,23                  | 10,7        | 9,32    | 1,2      | 0,9  | 0,1     | 3,68         | 4    | 73%          | R\$ 16.649,48      | 6,48      | 1,65    |
| OESTE                           | UFMS    | R\$ 14.827,25                  | 13,5        | 9,76    | 1,4      | 0,8  | 0,1     | 4,9          | 4    | 58%          | R\$ 16.531,96      | 5,49      | 2,45    |
| REGIÃO  CENTRO- OESTE  NORDESTE |         | R\$ 20.347,92                  | 7,94        | 6,7     | 1,2      | 0,6  | 0,1     | 3,53         | 4    | 53%          | R\$ 21.595,51      | 5,25      | 1,51    |
|                                 | UFMT    | R\$ 7.737,11                   | 14,4        | 11,6    | 1,2      | 0,8  | 0,1     | 3,41         | 3,6  | 28%          | R\$ 9.325,07       | 7,2       | 1,97    |
|                                 | UFAL    |                                |             |         |          |      |         |              |      |              |                    |           |         |
|                                 | UFBA    | R\$ 12.964,08                  | 13          | 9,23    | 1,4      | 0,7  | 0,1     | 4,06         | 3,6  | 71%          | R\$ 15.117,10      | 6,65      | 1,95    |
|                                 | UFC     | R\$ 16.280,24                  | 12,6        | 11,9    | 1,1      | 0,8  | 0,1     | 4,22         | 4    | 68%          | R\$ 17.888,26      | 7,16      | 1,75    |
|                                 | UFCG    | R\$ 16.913,39                  | 8           | 5,71    | 1,5      | 0,6  | 0,1     | 4,19         | 3,7  | 45%          | R\$ 22.754,38      | 4,63      | 1,79    |
|                                 | UFERSA  | R\$ 13.687,33                  | 8,38        | 6,78    | 1,2      | 0,6  | 0       | 3,71         | 4    | 48%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFMA    | R\$ 20.111,18                  | 8,75        | 7,43    | 1,2      | 0,6  | 0,04    | 3,47         | 3,6  | 51%          | R\$ 23.994,94      | 4,97      | 1,76    |
| NORDESTE                        | UFPB    | R\$ 15.551,19                  | 12,5        | 6,69    | 1,9      | 0,9  | 0,1     | 3,78         | 4    | 47%          | R\$ 17.281,37      | 5,22      | 2,39    |
|                                 | UFPE    | R\$ 14.879,82                  | 14,2        | 9,94    | 1,4      | 0,7  | 0,2     | 4,17         | 4    | 71%          | R\$ 16.691,59      | 6,79      | 2,09    |
|                                 | UFPI    | R\$ 13.518,71                  | 11          | 6,08    | 1,8      | 0,6  | 0       | 3,21         | 3,6  | 52%          | R\$ 13.519,80      | 5,84      | 1,89    |
|                                 | UFRB    | R\$ 15.770,88                  | 7,81        | 5,29    | 1,5      | 0,7  | 0       | 3,17         | 3,9  | 45%          | ı                  | -         | -       |
|                                 | UFRN    | R\$ 20.084,85                  | 14,3        | 9,54    | 1,5      | 0,8  | 0,2     | 3,97         | 3,8  | 68%          | R\$ 21.975,60      | 6,4       | 2,23    |
|                                 | UFRPE   | R\$ 13.528,15                  | 10,5        | 7,5     | 1,4      | 0,7  | 0,1     | 3,97         | 4,2  | 58%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFS     | R\$ 14.591,95                  | 10,5        | 11      | 1        | 0,4  | 0,1     | 3,47         | 3,9  | 56%          | R\$ 15.729,69      | 7,24      | 1,45    |
|                                 | UNIVASF | R\$ 12.224,16                  | 8,26        | 5,85    | 1,41     | 0,6  | 0,01    | 3            | 3,4  | 17%          | -                  | _         | -       |
|                                 | UFAC    | R\$ 18.097,64                  | 9,43        | 7,16    | 1,3      | 0,6  | 0       | 3            | 3    | 29%          | R\$ 18.097,64      | 7,16      | 1,32    |
|                                 | UFAM    | R\$ 9.337,87                   | 12,3        | 10,6    | 1,2      | 0,7  | 0,07    | 3,26         | 3,2  | 45%          | R\$ 14.008,79      | 7,78      | 1,58    |
|                                 | UFPA    | R\$ 17.138,24                  | 11,1        | 9,07    | 1,2      | 0,8  | 0.1     | 3,66         | 4    | 74%          | R\$ 18.133,48      | 7,28      | 1,52    |
|                                 | UFRA    | R\$ 15.024,78                  | 11,5        | 4,6     | 2,5      | 0,9  | 0,1     | 3,17         | 4    | 39%          | · ·                |           | -       |
| NORTE                           | UFRR    | R\$ 19.291,42                  | 8,7         | 5,92    | 1,5      | 0,5  | 0,1     | 3            | 3,5  | 49%          | -                  | -         |         |
|                                 |         | R\$ 16.587,23                  | 9,81        | 7,25    | 1,4      | 0,7  | 0       | 3,33         | 3,7  | 45%          | <del>-</del>       | -         | -       |
|                                 | UFT     |                                | 13,7        | 12,5    | 1,1      | 0,5  | 0,1     | 1,06         | 3,1  | 62%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UNIFAP  | R\$ 13.207,56<br>R\$ 14.362,78 |             |         | 0,9      | 0,7  | 0,1     | 3,3          | 3,5  | 38%          | =                  | -         | -       |
|                                 | UNIR    | -                              | 10,4        | 11,6    |          |      |         |              | - 1  |              | -                  | -         | -       |
|                                 | UFABC   | R\$ 24.276,99                  | 7,37        | 7,65    | 1,9      | 0,6  | 0,1     | 3,86         | 5    | 23%          | <del>-</del>       | -         | -       |
|                                 | UFES    | R\$ 15.474,38                  | 11,7        | 9,17    | 1,3      | 0,8  | 0,1     | 3,35         | 4,2  | 65%          | R\$ 17.306,32      | 6,25      | 1,87    |
|                                 | UFF     | R\$ 18.182,56                  | 10,7        | 8,89    | 1,2      | 0,8  | 0,1     | 4,07         | 4,1  | 74%          | R\$ 20.132,95      | 5,51      | 1,95    |
|                                 | UFLA    | R\$ 13.525,81                  | 14,8        | 6,17    | 2,4      | 0,8  | 0,2     | 4,64         | 4,8  | 65%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFMG    | R\$ 13.779,40                  | 16,9        | 10,6    | 1,6      | 1    | 0,2     | 5,03         | 4,6  | 84%          | R\$ 15.659,11      | 5,82      | 2,9     |
|                                 | UFOP    | R\$ 15.120,80                  | 9,92        | 6,73    | 1,5      | 0,8  | 0,1     | 3,76         | 4    | 81%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFRRJ   | R\$ 15.944,90                  | 10,9        | 6,01    | 1,8      | 0,9  | 0,1     | 4            | 4,2  | 44%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFSCar  | R\$ 21.096,12                  | 10,7        | 8,47    | 1,3      | 0,6  | 0,2     | 4,32         | 4,6  | 66%          | -                  | -         | -       |
| SUDESTE                         | UFSJ    | R\$ 12.638,22                  | 12,6        | 8,32    | 1,5      | 0,9  | 0       | 3,5          | 3,8  | 69%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UFTM    | R\$ 17.480,45                  | 8,77        | 6,9     | 1,3      | 0,9  | 0,1     | 3,75         | 4,2  | 100%         | R\$ 27.778,51      | 2,24      | 3,92    |
|                                 | UFU     | R\$ 15.305,45                  | 11,9        | 7,15    | 1,7      | 0,9  | 0,1     | 4,12         | 4,5  | 102%         | R\$ 19.276,10      | 4,47      | 2,95    |
|                                 | UFV     | R\$ 18.390,38                  | 14,8        | 4,74    | 3,1      | 0,8  | 0,2     | 4,78         | 4,4  | 67%          | ī                  | -         | -       |
|                                 | UFVJM   | R\$ 11.326,61                  | 8,45        | 7,42    | 1,1      | 0,6  | 0       | 3,17         | 3,8  | 51%          | -                  | -         | -       |
|                                 | UNIFAL  | R\$ 13.572,10                  | 9,67        | 6,44    | 1,5      | 0,7  | 0,05    | 3,38         | 4,3  | 51%          | =                  | -         | -       |
|                                 | UNIFEI  | R\$ 20.892,77                  | 7,87        | 6,69    | 1,1      | 0,8  | 0,2     | 3,8          | 4,3  | 70%          | =                  | -         | _       |
|                                 | UNIFESP | R\$ 41.211,44                  | 10,7        | 6,94    | 1,54     | 1,43 | 0,4     | 4,51         | 4,9  | 45%          | R\$ 44.969,01      | 3,36      | 3,19    |
|                                 | UNIRIO  | R\$ 9.947,62                   | 13,5        | 13,4    | 1        | 1,3  | 0,1     | 3,86         | 3,7  | 50%          | R\$ 11.860,07      | 6,7       | 2,02    |
|                                 | FURG    | R\$ 14.754,08                  | 11,5        | 9,15    | 1,3      | 0,8  | 0,1     | 3,82         | 4    | 55%          | R\$ 16.656,08      | 6,06      | 1,89    |
|                                 | UFCSPA  | R\$ 10.880,10                  | 10,8        | 11,2    | 1        | 1,1  | 0,1     | 4            | 4,3  | 92%          | <u>-</u>           | _         | _       |
|                                 | UFPEL   | R\$ 13.823,01                  | 12,1        | 7,62    | 1,6      | 0,9  | 0,1     | 3,77         | 4,3  | 65%          | R\$ 14.809,60      | 6,38      | 1,9     |
| SUL                             | UFPR    | R\$ 13.312,99                  | 13,6        | 8,98    | 1,5      | 0,9  | 0,2     | 4,26         | 4,1  | 77%          | R\$ 15.917,22      | 5,76      | 2,35    |
|                                 | UFRGS   | R\$ 15.988,06                  | 15,4        | 8,22    | 1,9      | 0,7  | 0,2     | 5,18         | 4,4  | 63%          |                    |           | ·       |
|                                 |         | R\$ 17.831,22                  | 16,1        | 13,9    | 1,9      | 0,9  | 0,3     | 4,63         | 4,5  | 72%          | -<br>R\$ 19.285,87 | -<br>8,93 | 1,8     |
|                                 | UFSC    | R\$ 16.541,35                  | 11,1        | 8,22    | 1,4      | 0,9  | 0,2     | 4,03         | 4,3  | 45%          | R\$ 19.205,07      | 5,1       | 2,18    |
|                                 | UFSM    | N# 10.5+1,55                   | 11,1        | 0,22    | 1,4      | 0,/  | U,1     | <b>→</b> ,∠0 | ۰,5  | <b>7</b> 2/0 | 15,100,32          | ا,1       | ۷,10    |

APÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2013

|          |              |                                |              |              |            |     | INDIC | ADORES     | 2011       |            |                                |                |            |
|----------|--------------|--------------------------------|--------------|--------------|------------|-----|-------|------------|------------|------------|--------------------------------|----------------|------------|
|          |              |                                |              | Al/Func      | Funcsem    |     |       |            |            |            |                                | Al/Funccom     | Funccom    |
| REGLÃO   | IFES         | CustsemHU/Al                   | Al/Prof      | semHU        | HU/Prof    | GPE |       | CAPES      |            | TSG        | CustcomHU/Al                   | HU             | HU/Prof    |
|          | UnB          | R\$ 32.222,18                  | 14,3         | 5,12         | 2,8        | 0,8 | 0,2   | 4,3        | 4,5        | 61%        | R\$ 34.071,03                  | 3,59           | 4          |
| CENTRO-  | UFDG         | R\$ 13.284,66                  | 12,1         | 8,89         | 1,3        | 0,7 | 0,1   | 3,4        | 4,4        | 51%        | R\$ 16.384,79                  | 3,77           | 3,2        |
| OESTE    | UFG          | R\$ 14.173,23                  | 11,5         | 9,02         | 1,3        | 0,8 | 0,1   | 3,6        | 4,1        | 62%        | R\$ 16.085,76                  | 6,52           | 1,8        |
|          | UFMS         | R\$ 13.653,10                  | 15,1         | 10,3<br>7,27 | 1,4        | 0,9 | 0,1   | 4,7<br>3,5 | 3,9        | 57%<br>50% | R\$ 15.143,04                  | 5,92<br>5,84   | 2,5        |
|          | UFMT         | R\$ 17.646,66<br>R\$ 13.020,95 | 8,24<br>12,7 | 10,1         | 1,1<br>1,3 | 0,5 | 0,1   | 3,7        | 3,6        | 34%        | R\$ 18.740,24<br>R\$ 14.512,90 | 6,25           | 1,4        |
|          | UFAL<br>UFBA | R\$ 13.482,56                  | 12,7         | 9,42         | 1,3        | 0,6 | 0,1   | 4          | 3,7        | 65%        | R\$ 16.060,91                  | 6,67           | 1,9        |
|          | UFC          | R\$ 13.462,30                  | 13,5         | 13           | 1,3        | 0,7 | 0,1   | 4,2        | 4,1        | 69%        | R\$ 16.085,32                  | 7,63           | 1,8        |
|          | UFCG         | R\$ 20.350,35                  | 8            | 5,41         | 1,5        | 0,4 | 0,1   | 4,3        | 3,7        | 42%        | R\$ 22.013,90                  | 4,17           | 1,9        |
|          | UFERSA       | R\$ 11.106,50                  | 10,3         | 8,54         | 1,2        | 0,7 | 0,1   | 3,6        | 3,9        | 89%        | R\$ 22.015,70                  | <del>-</del> - | -          |
|          | UFMA         | R\$ 17.354,67                  | 9,59         | 7,94         | 1,2        | 0,6 | 0,04  | 3,4        | 3,5        | 50%        | R\$ 21.590,38                  | 5,52           | 1,7        |
|          | UFPB         | R\$ 13.994,95                  | 11,8         | 6,74         | 1,8        | 0,7 | 0,1   | 3,9        | 4          | 39%        | R\$ 15.834,43                  | 5,39           | 2,2        |
| NORDESTE | UFPE         | R\$ 14.485,86                  | 14,3         | 11,1         | 1,3        | 0,7 | 0,2   | 4,1        | 4          | 74%        | R\$ 16.405,82                  | 6,67           | 2,1        |
|          | UFPI         | R\$ 10.871,41                  | 11,7         | 7,77         | 1,5        | 0,8 | 0,1   | 3,3        | 3,6        | 56%        | R\$ 10.967,22                  | 7,45           | 1,6        |
|          | UFRB         | R\$ 14.138,29                  | 9,38         | 5,49         | 1,7        | 0,8 | 0     | 3,2        | 3,8        | 72%        | -                              | =              | _          |
|          | UFRN         | R\$ 15.622,28                  | 14,7         | 8,75         | 1,7        | 0,8 | 0,1   | 4          | 4,1        | 69%        | R\$ 17.419,31                  | 6,03           | 2,4        |
|          | UFRPE        | R\$ 14.645,97                  | 10,5         | 6,54         | 1,6        | 0,8 | 0,1   | 3,9        | 4,1        | 51%        | _                              | -              | -          |
|          | UFS          | R\$ 12.753,93                  | 11,2         | 10,1         | 1,1        | 0,5 | 0,1   | 3,3        | 3,8        | 47%        | R\$ 13.904,24                  | 7,1            | 1,6        |
|          | UNIVASF      | R\$ 11.155,38                  | 8,73         | 6,29         | 1,39       | 0,7 | 0,02  | 3          | 3,5        | 21%        | -                              | -              | -          |
|          | UFAC         | R\$ 12.164,89                  | 13,9         | 10,1         | 1,4        | 0,8 | 0     | 3          | 3,3        | 54%        | R\$ 12.164,89                  | 10,1           | 1,4        |
|          | UFAM         | R\$ 8.781,44                   | 11           | 8,82         | 1,2        | 0,6 | 0,09  | 3,3        | 3,2        | 35%        | R\$ 14.072,31                  | 6,56           | 1,7        |
|          | UFPA         | R\$ 16.390,51                  | 12,4         | 10,2         | 1,2        | 0,8 | 0,1   | 3,7        | 4          | 79%        | R\$ 17.508,73                  | 8,14           | 1,5        |
| NORTE    | UFRA         | R\$ 15.861,25                  | 11           | 4,25         | 2,6        | 0,8 | 0,1   | 3,2        | 4,1        | 33%        | ı                              | -              | -          |
| NORTE    | UFRR         | R\$ 22.265,34                  | 7,33         | 5,35         | 1,4        | 0,4 | 0     | 3          | 3,1        | 31%        | -                              | -              | -          |
|          | UFT          | R\$ 19.328,84                  | 9,66         | 6,58         | 1,5        | 0,6 | 0     | 3,3        | 3,8        | 53%        | -                              | -              | -          |
|          | UNIFAP       | R\$ 15.476,42                  | 12,4         | 10,7         | 1,2        | 0,6 | 0     | 1,1        | 2,9        | 62%        | -                              | -              | -          |
|          | UNIR         | R\$ 14.178,46                  | 9,99         | 13,2         | 0,8        | 0,7 | 0     | 3,3        | 3,5        | 44%        | -                              | -              | -          |
|          | UFABC        | R\$ 19.976,81                  | 10,2         | 8,47         | 2,2        | 0,6 | 0,1   | 3,5        | 5          | 50%        | -                              | -              | -          |
|          | UFES         | R\$ 15.756,53                  | 11           | 8,49         | 1,3        | 0,8 | 0,1   | 3,4        | 4,1        | 58%        | R\$ 17.823,22                  | 6,28           | 1,8        |
|          | UFF          | R\$ 17.853,38                  | 11,3         | 7,46         | 1,5        | 0,7 | 0,1   | 4          | 4,2        | 64%        | R\$ 19.789,76                  | 5,19           | 2,2        |
|          | UFLA         | R\$ 12.460,64                  | 14,9         | 6,84         | 2,2        | 0,9 | 0,2   | 4,6        | 4,6        | 61%        | -                              | -              | -          |
|          | UFMG         | R\$ 14.030,31                  | 15,5         | 9,64         | 1,6        | 0,9 | 0,2   | 5,1        | 4,5        | 90%        | R\$ 16.170,10                  | 5,41           | 2,9        |
|          | UFOP         | R\$ 14.411,38                  | 9,58         | 6,19         | 1,6        | 0,7 | 0,1   | 3,7        | 4,2        | 67%        | -                              | -              | -          |
|          | UFRRJ        | R\$ 18.513,48                  | 9,69         | 5,72         | 1,7        | 0,6 | 0,1   | 4,1        | 4,2        | 41%        |                                |                |            |
|          | UFSCar       | R\$ 18.103,01                  | 12,1         | 9,85         | 1,2        | 0,7 | 0,2   | 4,4        | 4,5        | 68%        | -                              | -              | -          |
| SUDESTE  | UFSJ         | R\$ 14.813,63                  | 12,6         | 7,93         | 1,2        | 0,6 | 0,1   | 3,3        | 4,2        | 65%        | -<br>D£ 20.2(/.77              | 1.04           | - 4.4      |
|          | UFTM         | R\$ 18.399,58                  | 8,62         | 4,68         | 1,8        | 0,7 | 0,1   | 3,6        | 4,1        | 79%        | R\$ 29.266,77                  | 1,94           | 4,4        |
|          | UFU          | R\$ 13.616,26                  | 12,9         | 7,83         | 1,7        | 0,8 | 0,1   | 4,1        | 4,3        | 65%        | R\$ 17.818,54                  | 4,89           | 2,6        |
|          | UFV          | R\$ 18.299,17                  | 13,9         | 4,92         | 2,8        | 0,8 | 0,2   | 4,7        | 4,3        | 66%        | -                              | -              | -          |
|          | UFVJM        | R\$ 12.890,32                  | 9,36         | 7,69         | 1,2        | 0,7 | 0     | 3,2        | 3,8        | 51%        | -                              |                | -          |
|          | UNIFAL       | R\$ 12.317,57                  | 9,41         | 6,9          | 1,4        | 0,7 | 0,03  | 3,5        | 4,3        | 56%        | -                              | -              | -          |
|          | UNIFEI       | R\$ 23.390,11                  | 7,26         | 5,59         | 1,3        | 0,4 | 0,1   | 3,6        | 4,4        | 65%        | -                              | -              | -          |
|          | UNIFESP      | R\$ 46.983,75                  | 11,9         | 7,32         | 1,62       | 1,2 | 0,3   | 4,1        | 4,9        | 46%        | R\$ 48.674,37                  | 3,76           | 3,15       |
|          | UNIRIO       | R\$ 8.590,47                   | 14,5         | 13,2         | 1,1        | 1,1 | 0,1   | 3,8        | 4,1        | 35%        | R\$ 10.352,97                  | 5,98           | 2,4        |
|          | FURG         | R\$ 14.760,13                  | 13,6         | 10,2         | 1,3        | 0,7 | 0,1   | 3,7        | 4,1        | 50%        | R\$ 17.167,27                  | 6,74           | 2          |
|          | UFCSPA       | R\$ 12.370,51                  | 10,2         | 9,06         | 1,1        | 0,9 | 0,1   | 3,9        | 4,5        | 76%        | -<br>D\$ 10.601.79             | - 6.02         | 1.0        |
| CLIL     | UFPEL        | R\$ 9.431,56                   | 11,5         | 6,99         | 1,6        | 0,9 | 0,1   | 3,7        | 4,1        | 55%        | R\$ 10.601,78                  | 6,02           | 1,9        |
| SUL      | UFPR         | R\$ 13.889,32<br>R\$ 16.058,84 | 12,7<br>16   | 8,93<br>8,42 | 1,4<br>1,9 | 0,8 | 0,2   | 4,3<br>5,2 | 4,2<br>4,6 | 64%<br>63% | R\$ 16.656,72                  | 5,73           | 2,2        |
|          | UFRGS        | R\$ 16.058,84<br>R\$ 16.092,14 | 15,9         |              | 1,9        | 0,8 | 0,3   |            | 4,6        | 72%        | R\$ 17.740,40                  | 8,95           | -<br>1 Q   |
|          | UFSC         | R\$ 16.092,14<br>R\$ 14.938,60 | 11,9         | 13,7         | 1,2        | 0,9 |       | 4,6        | 4,3        | 63%        | R\$ 17.740,40<br>R\$ 17.532,94 |                | 1,8<br>2,6 |
|          | UFSM         | 14.738,00                      | 11,9         | 8,1          | 1,3        | 0,/ | 0,1   | l 4        | ٠,,۶       | 03%        | 17.332,94                      | 4,58           | ۷,0        |

APÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2013

| ALENDI          | CE B       | – Tabela               | Gerai          | com Dau       | ios dos III  |              |             | RES 2012     | /            | uo ue      | 200    | 9 a 2013  |           |           |
|-----------------|------------|------------------------|----------------|---------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|------------|--------|-----------|-----------|-----------|
|                 |            |                        |                |               |              | <u> </u>     | 10,100      | 120 2012     |              |            |        |           |           |           |
|                 | Cust       | semHU/Al               | Al/Prof        | Al/Funcse     | Funcsem      | GPE          | GEPG        | CAPES        | IQCD         | TSG        | Cust   | comHU/Al  | Al/Func   | Funccom   |
| IFES            |            |                        |                | mHU           | HU/Prof      |              |             |              |              |            |        |           | comHU     | HU/Prof   |
| UnB             | R\$        | 27.318,69              | 13,96          | 6,66          | 2,1          | 0,72         | 0,18        | 4,34         | 4,52         | 59%        | R\$    | 36.672,35 | 4,89      | 2,86      |
| UFDG            | R\$        | 11.608,63              | 15             | 9,73          | 1,54         | 0,72         | 0,1         | 3,35         | 4,41         | 66%        | R\$    | 14.578,11 | 4,44      | 3,38      |
| UFG             | R\$        | 14.875,86              | 10,97          | 7,65          | 1,43         | 0,79         | 0,1         | 3,63         | 4,23         | 62%        | R\$    | 16.573,21 | 5,72      | 1,92      |
| UFMS            | R\$        | 15.556,37              | 14,68          | 10,12         | 1,45         | 0,83         | 0,08        | 3,42         | 3,87         | 58%        | R\$    | 16.919,32 | 5,7       | 2,58      |
| UFMT            | R\$        | 18.581,86              | 9,21           | 8,56          | 1,08         | 0,53         | 0,07        | 3,51         | 4,04         | 52%        | R\$    | 19.779,36 | 6,55      | 1,41      |
| UFAL            | R\$        | 13.367,54              | 13,39          | 7,95          | 1,69         | 0,67         | 0,06        | 3,43         | 3,75         | 41%        | R\$    | 14.679,20 | 5,39      | 2,48      |
| UFBA            | R\$        | 14.066,25              | 12,66          | 8,63          | 1,47         | 0,61         | 0,12        | 4            | 3,8          | 51%        | R\$    | 16.568,89 | 6,46      | 1,96      |
| UFC             | R\$        | 11.648,91              | 15,35          | 14,75         | 1,04         | 0,65         | 0,17        | 4,2          | 4,15         | 67%        | R\$    | 13.550,87 | 8,95      | 1,72      |
| UFCG            | R\$        | 14.489,30              | 8,52           | 4,96          | 1,72         | 0,5          | 0,08        | 4,57         | 3,75         | 48%        | R\$    | 19.603,88 | 3,98      | 2,14      |
| UFERSA          | R\$        | 10.658,45              | 11,42          | 8,1           | 1,41         | 0,75         | 0,06        | 3,46         | 4,12         | 36%        |        | -         | -         | -         |
| UFMA            | R\$        | 16.253,30              | 9,76           | 7,55          | 1,29         | 0,52         | 0,04        | 3,35         | 3,62         | 53%        | R\$    | 19.735,20 | 5,46      | 1,79      |
| UFPB            | R\$        | 13.624,38              | 13,12          | 6,66          | 1,97         | 0,81         | 0,1         | 3,89         | 4,01         | 50%        | R\$    | 15.197,84 | 4,94      | 2,66      |
| UFPE            | R\$        | 14.685,60              | 14,74          | 9,82          | 1,5          | 0,74         | 0,18        | 4,04         | 4,3          | 68%        | R\$    | 16.428,66 | 6,1       | 2,42      |
| UFPI            | R\$<br>R\$ | 11.818,19<br>15.070,87 | 12,01          | 8,56<br>4,11  | 1,4          | 0,74<br>0,59 | 0,05        | 3,19<br>3,29 | 3,44         | 57%<br>61% | R\$    | 11.912,45 | 6,59<br>- | 1,82<br>- |
| UFRB<br>UFRN    | R\$        | 11.978,92              | 8,47<br>12,86  | 12,63         | 2,06<br>1,02 | 0,59         | 0,04        | 3,29         | 3,83<br>4,04 | 52%        | R\$    | 18.094,60 | 8,96      | 1,44      |
| UFRPE           | R\$        | 16.348,68              | 10,23          | 6,42          | 1,59         | 0,72         | 0,12        | 3,93         | 4,16         | 50%        | ΙΛΨ    | 10.034,00 | 0,30      | - 1,44    |
| UFS             | R\$        | 12.128,48              | 11,56          | 10,29         | 1,12         | 0,49         | 0,06        | 3,29         | 3,79         | 50%        | R\$    | 13.079,92 | 7,38      | 1,57      |
| UNIVASF         | R\$        | 12.126,77              | 8,00           | 10,14         | 0,79         | 0,59         | 0,02        | 3            | 3,75         | 14%        | - ι τφ | -         |           | -         |
| UFAC            | R\$        | 12.183,77              | 15,36          | 11,08         | 1,39         | 0,82         | 0,02        | 3            | 3,27         | 38%        | R\$    | 12.183,77 | 11,08     | 1,39      |
| UFAM            | R\$        | 9.281,62               | 10,83          | 9,35          | 1,16         | 0,66         | 0,08        | 3,3          | 3,28         | 38%        | R\$    | 14.935,21 | 6,74      | 1,61      |
| UFPA            | R\$        | 15.088,12              | 12,74          | 10,38         | 1,23         | 0,81         | 0,11        | 3,63         | 4,08         | 85%        | R\$    | 16.153,65 | 8,38      | 1,52      |
| UFRA            | R\$        | 15.588,98              | 9,32           | 3,89          | 2,4          | 0,69         | 0,09        | 3,25         | 3,99         | 28%        |        | _         | -         | -         |
| UFRR            | R\$        | 21.461,23              | 8,29           | 5,16          | 1,61         | 0,5          | 0,04        | 3            | 3,67         | 42%        |        | =         | -         | -         |
| UFT             | R\$        | 15.118,18              | 11,42          | 7,64          | 1,5          | 0,71         | 0,01        | 3,29         | 3,76         | 77%        |        | -         | -         | -         |
| UNIFAP          | R\$        | 16.208,20              | 12,04          | 10,64         | 1,13         | 0,64         | 0,05        | 1,06         | 3,29         | 62%        |        | -         |           |           |
| UNIR            | R\$        | 15.157,62              | 9,79           | 12,01         | 0,81         | 0,62         | 0,03        | 3,33         | 3,51         | 41%        |        | -         | -         | -         |
| UFABC           | R\$        | 21.582,56              | 9,01           | 4,48          | 2,01         | 0,45         | 0,1         | 3,68         | 5            | 25%        |        | -         | -         | -         |
| UFES            | R\$        | 16.845,06              | 11,97          | 8,73          | 1,38         | 0,75         | 0,11        | 3,43         | 4,16         | 64%        | R\$    | 18.683,66 | 6,29      | 1,91      |
| UFF             | R\$        | 16.350,35              | 12,75          | 9,89          | 1,29         | 1,02         | 0,13        | 4,02         | 4,29         | 59%        | R\$    | 17.999,12 | 6,45      | 1,98      |
| UFLA            | R\$        | 12.263,73              | 15,61          | 8,72          | 1,79         | 0,79         | 0,21        | 4,59         | 4,59         | 55%        |        |           | -         | -         |
| UFMG            | R\$        | 16.025,02              | 14,19          | 9,05          | 1,57         | 0,81         | 0,2         | 5,07         | 4,51         | 85%        | R\$    | 18.195,59 | 5,33      | 2,66      |
| UFOP            | R\$<br>R\$ | 17.091,34<br>20.203,72 | 8,7<br>9,47    | 5,27<br>4,94  | 1,65<br>1,92 | 0,59<br>0,63 | 0,09        | 3,75<br>3,9  | 4,11<br>4,36 | 63%<br>27% |        | -         | -         | -         |
| UFRRJ<br>UFSCar | R\$        | 16.521,38              | 13,32          | 9,79          | 1,36         | 0,03         | 0,1         | 4,21         | 4,51         | 64%        |        | <u>-</u>  | <u>-</u>  | _         |
| UFSJ            | R\$        | 15.882,41              | 7,75           | 7,28          | 1,06         | 0,49         | 0,03        | 3,25         | 4,24         | 59%        |        | _         | _         | <u>-</u>  |
| UFTM            | R\$        | 19.145,33              | 8,24           | 4,36          | 1,89         | 0,57         | 0,03        | 3,6          | 3,91         | 47%        | R\$    | 29.193,16 | 1,97      | 4,19      |
| UFU             | R\$        | 15.034,77              | 11,12          | 7,9           | 1,41         | 0,69         | 0,11        | 4,09         | 4,21         | 65%        | R\$    | 18.807,19 | 4,87      | 2,28      |
| UFV             | R\$        | 18.142,64              | 14,35          | 4,71          | 3,05         | 0,75         | 0,16        | 4,69         | 4,36         | 56%        |        | •         | -         | -,        |
| UFVJM           | R\$        | 14.667,25              | 9,5            | 6,93          | 1,37         | 0,66         | 0,03        | 3,11         | 3,86         | 54%        |        | -         | -         | -         |
| UNIFAL          | R\$        | 12.573,74              | 7,5            | 5,64          | 1,33         | 0,61         | 0,02        | 3,6          | 4,3          | 62%        |        | =         | -         | -         |
| UNIFEI          | R\$        | 21.556,70              | 7,93           | 6,2           | 1,28         | 0,37         | 0,1         | 3,67         | 4,44         | 51%        |        | -         | -         | -         |
| UNIFESP         | R\$        | 28.047,04              | 11,63          | 8,14          | 1,43         | 1,31         | 0,31        | 4,15         | 4,89         | 24%        | R\$    | 31.815,96 | 4,23      | 2,76      |
| UNIRIO          | R\$        | 8.792,82               | 14,6           | 13,25         | 1,1          | 1,06         | 0,08        | 3,74         | 4,07         | 40%        | R\$    | 10.529,94 | 6,01      | 2,43      |
| FURG            | R\$        | 13.169,30              | 13,38          | 9,56          | 1,4          | 0,79         | 0,11        | 3,74         | 4,1          | 51%        | R\$    | 15.407,70 | 6,52      | 2,05      |
| UFCSPA          | R\$        | 13.663,79              | 9,47           | 8,58          | 1,1          | 0,95         | 0,14        | 3,86         | 4,45         | 73%        |        | -         | -         | -         |
| UFPEL           | R\$        | 18.624,38              | 5,12           | 3,57          | 1,44         | 0,4          | 0,05        | 3,93         | 4,09         | 36%        | R\$    | 21.105,83 | 2,25      | 2,28      |
| UFPR            | R\$        | 14.499,29              | 13,14          | 9,79          | 1,34         | 0,66         | 0,14        | 4,8          | 4,28         | 63%        | R\$    | 17.380,63 | 7,59      | 1,73      |
| UFRGS           | R\$<br>R\$ | 16.045,44<br>18.670,35 | 16,46<br>14,53 | 8,43<br>11,71 | 1,95<br>1,24 | 0,75<br>0,77 | 0,3<br>0,21 | 5,11<br>4,59 | 4,63         | 63%<br>63% | R\$    | 20.335,60 | 7,92      | 1,83      |
| UFSC            | R\$        | 15.328,22              | 11,44          | 8,04          | 1,42         | 0,77         | 0,21        | 4,59         | 4,5<br>4,32  | 81%        | R\$    | 17.903,30 | 4,62      | 2,48      |
| UFSM            | ĽΦ         | 13.320,22              | 11,44          | 0,04          | 1,42         | 0,73         | 0,14        | 4,01         | 4,32         | 0170       | IΛΦ    | 17.803,30 | 4,02      | ۷,40      |

APÊNDICE B – Tabela Geral com Dados dos Indicadores das IFES, Período de 2009 a 2013

|          |              | der ar e                       |             |              |             |     |      | ORES 201 |      |            |                   |         |         |
|----------|--------------|--------------------------------|-------------|--------------|-------------|-----|------|----------|------|------------|-------------------|---------|---------|
| REGIÃO   | IFES         |                                | <b>A</b> 1/ | Al/Func      | Funcsem     |     |      |          |      |            |                   | A1/Func | Funccom |
|          |              | CustsemHU/Al                   | Prof        | semHU        | HU/Prof     | GPE | GEPG | CAPES    | IQCD | TSG        | CustcomHU/Al      | comHU   | HU/Prof |
|          | UnB          | R\$ 28.667,57                  | 15,2        | 6,42         | 2,4         | 0,6 | 0,2  | 4,3      | 4,6  | 48%        | R\$ 29.921,27     | 4,87    | 3,1     |
| CENTRO-  | UFDG         | R\$ 12.843,45                  | 11,8        | 7,73         | 1,5         | 0,7 | 0,1  | 3,8      | 4,3  | 58%        | R\$ 15.438,67     | 4,24    | 2,8     |
| OESTE    | UFG          | R\$ 15.988,36                  | 11          | 7,91         | 1,4         | 0,8 | 0,1  | 3,9      | 4    | 51%        | R\$ 18.034,85     | 6,01    | 1,8     |
| CENTRO-  | UFMS         | R\$ 15.568,27                  | 12,8        | 9,11         | 1,4         | 0,8 | 0,1  | 3,5      | 4    | 52%        | R\$ 17.122,56     | 5,3     | 2,4     |
|          | UFMT         | R\$ 17.154,59                  | 9,44        | 8,43         | 1,1         | 0,6 | 0,1  | 3,6      | 4,1  | 64%        | R\$ 18.142,28     | 6,71    | 1,4     |
|          | UFAL         | R\$ 14.073,14                  | 13,6        | 8,96         | 1,5         | 0,7 | 0,1  | 3,7      | 3,9  | 40%        | R\$ 15.358,63     | 6,47    | 2,1     |
|          | UFBA         | R\$ 15.190,51                  | 12,7        | 8,51         | 1,5         | 0,6 | 0,1  | 4        | 3,8  | 49%        | R\$ 17.888,92     | 6,53    | 2       |
|          | UFC          | R\$ 14.366,47                  | 13,6        | 12,9         | 1,1         | 0,7 | 0,1  | 4,3      | 4,2  | 57%        | R\$ 16.457,08     | 8,07    | 1,7     |
|          | UFCG         | R\$ 17.267,77                  | 10,6        | 5,69         | 1,9         | 0,6 | 0,1  | 4,1      | 3,8  | 43%        | R\$ 18.364,72     | 4,61    | 2,3     |
|          | UFERSA       | R\$ 11.426,99                  | 11,5        | 7,46         | 1,5         | 0,7 | 0,1  | 3,6      | 4    | 40%        | -                 | -       | -       |
|          | UFMA         | R\$ 13.964,99                  | 13          | 10,4         | 1,3         | 0,9 | 0,05 | 3,4      | 3,8  | 82%        | R\$ 16.449,39     | 7,58    | 1,7     |
| NORDESTE | UFPB         | R\$ 17.189,55                  | 11,5        | 6,71         | 1,7         | 0,8 | 0,1  | 3,9      | 4,2  | 40%        | R\$ 19.057,39     | 4,91    | 2,4     |
|          | UFPE         | R\$ 15.542,43                  | 19,1        | 12,6         | 1,5         | 1,1 | 0,2  | 4,2      | 4,3  | 56%        | R\$ 17.341,42     | 8,23    | 2,3     |
|          | UFPI         | R\$ 11.858,89                  | 13,4        | 8,25         | 1,6         | 0,8 | 0,1  | 3,2      | 3,5  | 61%        | R\$ 11.962,34     | 7,91    | 1,7     |
|          | UFRB         | R\$ 17.323,54<br>R\$ 17.694,85 | 11,4        | 3,12         | 3,7         | 0,6 | 0    | 3,4      | 3,9  | 36%        | -<br>De 10.511.77 | - 0.46  | - 1.4   |
|          | UFRN         |                                | 13,2        | 13,4         | 1           | 0,7 | 0,1  | 4,1      | 4    | 46%        | R\$ 19.511,77     | 9,46    | 1,4     |
|          | UFRPE        | R\$ 15.702,49<br>R\$ 13.628,37 | 10          | 6,32<br>8,39 | 1,6         | 0,8 | 0,1  | 3,9      | 4,3  | 43%<br>46% | R\$ 14.639,88     | - 6 47  | 1.7     |
|          | UFS          | R\$ 13.628,37                  | 9,79        | 12,30        | 1,3<br>0,80 | 0,3 | 0,04 | 3,3      | 3,9  | 33%        | K\$ 14.039,88     | 6,47    | 1,7     |
|          | UNIVASF      | R\$ 14.481,67                  | 12,8        | 13           | 1           | 0,7 | 0,04 | 3        | 3,9  | 41%        | R\$ 14.481,67     | 13      | 1       |
|          | UFAC         | R\$ 11.160,78                  | 12,1        | 10,3         | 1,2         | 0,6 | 0,1  | 3,4      | 3,4  | 36%        | R\$ 14.611,12     | 8,01    | 1,5     |
|          | UFAM<br>UFPA | R\$ 12.937,11                  | 12,7        | 10,3         | 1,3         | 0,7 | 0,1  | 3,9      | 4,2  | 69%        | R\$ 17.741,23     | 8,23    | 1,6     |
|          | UFRA         | R\$ 14.824,15                  | 13,3        | 4,75         | 2,8         | 0,8 | 0,1  | 3,4      | 4,2  | 30%        | 10 17.711,23      | -       | 1,0     |
| NORTE    | UFRR         | R\$ 25.455,03                  | 5,63        | 4,73         | 1,2         | 0,3 | 0,1  | 3        | 3,3  | 30%        | -                 | _       | -       |
|          | UFT          | R\$ 13.979,24                  | 10,1        | 6,54         | 1,6         | 0,6 | 0    | 3,4      | 3,8  | 65%        | _                 | _       |         |
|          | UNIFAP       | R\$ 19.642,32                  | 8,57        | 8,44         | 1           | 0,6 | 0,1  | 3,3      | 3,2  | 50%        |                   | _       | -       |
|          | UNIR         | R\$ 17.303,70                  | 9,54        | 10,3         | 0,9         | 0,6 | 0    | 3,3      | 3,7  | 39%        |                   | _       | _       |
|          | UFABC        | R\$ 16.588,62                  | 12          | 5,96         | 2           | 0,6 | 0,1  | 3,7      | 5    | 45%        |                   | _       | _       |
|          | UFES         | R\$ 16.276,38                  | 11,9        | 8,43         | 1,4         | 0,8 | 0,1  | 3,5      | 4,2  | 53%        | R\$ 18.380,12     | 6,32    | 1,9     |
|          | UFF          | R\$ 16.973,31                  | 13,1        | 10,2         | 1,3         | 0,8 | 0,2  | 3,9      | 4,4  | 56%        | R\$ 18.625,57     | 6,59    | 2       |
|          | UFLA         | R\$ 14.090,66                  | 15,2        | 7,82         | 2           | 0,8 | 0,2  | 4,7      | 4,7  | 55%        | -                 | _       | _       |
|          | UFMG         | R\$ 15.833,41                  | 14,7        | 8,56         | 1,7         | 0,8 | 0,2  | 5,2      | 4,6  | 69%        | R\$ 17.999,54     | 5,1     | 2,9     |
|          | UFOP         | R\$ 17.630,59                  | 8,67        | 5,27         | 1,6         | 0,5 | 0,1  | 4,1      | 4,2  | 52%        | -                 | -       | _       |
|          | UFRRJ        | R\$ 21.769,90                  | 9,97        | 5,02         | 2           | 0,6 | 0,1  | 3,9      | 4,3  | 26%        | -                 | -       | -       |
|          | UFSCar       | R\$ 17.613,84                  | 12,8        | 10,4         | 1,2         | 0,6 | 0,2  | 4,2      | 4,7  | 50%        | -                 | _       | -       |
| SUDESTE  | UFSJ         | R\$ 12.762,14                  | 9,14        | 7,76         | 1,2         | 0,5 | 0    | 3,2      | 4,4  | 42%        | _                 | _       | -       |
|          | UFTM         | R\$ 19.405,96                  | 9,12        | 4,41         | 2,1         | 0,7 | 0,1  | 3,7      | 4,2  | 56%        | R\$ 28.568,03     | 2,13    | 4,3     |
|          | UFU          | R\$ 15.319,71                  | 12,2        | 7,16         | 1,7         | 0,8 | 0,1  | 4,4      | 4,4  | 57%        | R\$ 19.189,29     | 4,73    | 2,6     |
|          | UFV          | R\$ 19.055,21                  | 14,4        | 4,63         | 3,1         | 0,8 | 0,2  | 5        | 4,5  | 50%        | -                 | -       | -       |
|          | UFVJM        | R\$ 16.034,01                  | 8,43        | 6,85         | 1,2         | 0,7 | 0    | 3,3      | 3,9  | 57%        | =                 | -       | -       |
|          | UNIFAL       | R\$ 12.037,09                  | 5,16        | 4,09         | 1,3         | 0,5 | 0,02 | 3,5      | 4,2  | 86%        | -                 | -       | -       |
|          | UNIFEI       | R\$ 19.490,93                  | 8,18        | 6,61         | 1,2         | 0,5 | 0,1  | 3,7      | 4,4  | 43%        | -                 | =       | -       |
|          | UNIFESP      | R\$ 28.728,64                  | 11,8        | 8,08         | 1,47        | 1,2 | 0,3  | 4,2      | 4,9  | 24%        | R\$ 32.127,95     | 4,13    | 2,87    |
|          | UNIRIO       | R\$ 9.189,35                   | 14,7        | 17,9         | 0,8         | 1,2 | 0,1  | 3,8      | 4,2  | 39%        | R\$ 10.696,90     | 6,78    | 2,2     |
|          | FURG         | R\$ 13.736,16                  | 13,9        | 8,66         | 1,6         | 0,9 | 0,1  | 4        | 4,2  | 51%        | R\$ 15.663,40     | 5,95    | 2,3     |
|          | UFCSPA       | R\$ 13.561,11                  | 10,1        | 9,63         | 1           | 1   | 0,2  | 3,6      | 4,6  | 67%        | -                 | -       | -       |
|          | UFPEL        | R\$ 34.041,15                  | 5,45        | 2,73         | 2           | 0,3 | 0,1  | 4,2      | 4,3  | 32%        | R\$ 38.559,40     | 2,43    | 2,2     |
| SUL      | UFPR         | R\$ 16.790,26                  | 12,4        | 4,81         | 2,6         | 0,6 | 0,1  | 4,2      | 4,3  | 49%        | R\$ 19.541,52     | 3,58    | 3,4     |
|          | UFRGS        | R\$ 16.549,18                  | 16,8        | 8,28         | 2           | 0,7 | 0,3  | 5,2      | 4,7  | 63%        | -                 | -       | -       |
|          | UFSC         | R\$ 18.824,61                  | 14,3        | 9,69         | 1,5         | 0,7 | 0,2  | 4,9      | 4,4  | 56%        | R\$ 20.456,30     | 6,81    | 2,1     |
|          | UFSM         | R\$ 15.502,34                  | 12,6        | 7,46         | 1,7         | 0,8 | 0,1  | 4,1      | 4,4  | 54%        | R\$ 17.821,02     | 4,53    | 2,8     |

#### ANEXO A – Parâmetro de análise

O índice 1 corresponde à relação entre custo corrente e aluno equivalente e indica o custo por aluno da instituição. Em princípio, um maior custo por aluno deve traduzir-se em melhores instalações e serviços da instituição disponibilizados ao alunado ao longo de sua formação, o que deve resultar em mais qualidade neste processo. Alunos com melhor formação tendem a obter melhores desempenhos em sistemas de avaliação como o Enade. Esta argumentação nos permite prever uma relação direta entre o IDD e o indicador de custo corrente aluno equivalente.

No tocante à relação número de alunos por professores (índice 2), entende-se que quanto maior o número de professores relativamente ao de alunos, melhor será a atenção a estes últimos. Isto significa que quanto menor for o resultado, melhor será este índice. Nesta direção, espera-se que haja uma relação inversa entre este índice e a formação do alunado. Um resultado primeiro desta formação pode ser o desempenho do aluno no Enade. Neste sentido, propõe como hipótese que há uma relação inversa entre o índice 2 e o IDD.

De modo análogo aos argumentos, relativamente ao índice 3, entende-se que um maior número de funcionários à disposição dos alunos se traduzirá em melhor atenção e melhor formação para os mesmos. Isto leva a propor uma hipótese de uma relação inversa entre o índice 3 e o IDD.

A relação entre número de funcionários e de professores (índice 4) indica uma relação entre o tamanho do corpo de apoio indireto ao aluno e ao professor e o tamanho do corpo de apoio e atendimento direto ao aluno. Os dois grupos têm importância fundamental para a boa formação do aluno. Entretanto, o apoio direto dado pelo professor se reveste de maior relevo. Isto permite considerar que é melhor um maior número de professores com relação ao de funcionários para a formação do aluno. Deste modo, tem-se como hipótese que há uma relação inversa entre este índice e o desempenho do aluno.

Com relação à participação estudantil aproximada pela relação entre número de alunos de graduação de tempo integral e o número total de alunos ativos na graduação (índice 5), sugere-se que quanto mais alunos em tempo integral, melhor será para sua formação e possivelmente melhor será o seu desempenho futuro. Deste modo, tem-se a hipótese de que há uma relação positiva entre o IDD e o índice 5.

O maior envolvimento discente com a pós-graduação (índice 6) pode gerar um efeito positivo no desempenho do aluno, uma vez que uma pós-graduação forte implica em mais laboratórios, bibliotecas, grupos e projetos de pesquisa ativos e bolsas, além do natural

#### ANEXO A – Parâmetro de análise

Um melhor conceito para a pós-graduação (índice 7) pode ter relação positiva com o desempenho dos graduandos, considerando que uma melhor pós-graduação deve indicar que a graduação vai bem. É de se esperar que departamentos capazes de manter pós-graduação de bom nível, também são capazes de ter bons cursos de graduação. Esta lógica permite gerar uma hipótese de que há uma relação positiva entre o índice 7 e o IDD.

Uma melhor qualificação docente (índice 8) é um indicativo de professores mais preparados e envolvidos com as atividades de pesquisa, extensão e, principalmente, ensino. Professores mais qualificados envolvidos no ensino significa ter influência na qualidade da formação do aluno. A partir deste raciocínio, propõe-se a hipótese de que há uma relação positiva entre o IDD e o índice 8.

A taxa de sucesso na graduação (índice 9) é um sinal de realização do curso em tempo regular, o que indica mais interesse e dedicação do aluno para sua formação. Espera-se que este índice apresente uma relação positiva com o IDD.